

ASSESSORIA TECNICA DA MESA - A.T.M.
SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

REQUERIMENTO "P" C/PROC : 006002694 DE 1994

INATUENZA : REQ.P(C/PROC) 06-0026/94-A DE 12/04/94

PROMOVENTE: VEREADOR

MAURICIO FARIA

EMENTA:

Apresenta denúncia contra o Prefeito Paulo Salim Kalui, devido à descoberta de contribuições efetuadas pelo contraventor carioca Castor de Andrade à sua campanha no Rio de Janeiro.

INDICE

OBSERVAÇÕES:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
6/10/2010 16:36:40

00000000831-19



ARQUIVADO EM

REGINA APARECIDA FARRIOS
CHEFE DA SEÇÃO II



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	01	de proc
n.º	26	de 1994

06 - REQ.F(C/PROC)
06-0026/94-4

EXMO. SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

NOBRE VEREADOR MIGUEL COLASSUONO

RECEBIDO NA A: T. M:
Em 07/04/94
às 17:25 horas

*Lido hoje
Jupel
12/4/94*

Na qualidade de Vereador do Município de São Paulo, venho à presença de V. Exa., com base no que dispõem os arts. 72, inciso II e parágrafos, e 73, inciso IV, alíneas "d" e "f", da Lei Orgânica do Município, propor a presente DENÚNCIA em face do Prefeito do Município de São Paulo, Sr. PAULO SALIM MALUF, com base nos motivos de fato e de direito a seguir expostos.

As emissoras de rádio e televisão noticiaram na data de hoje, 07 de abril, a descoberta de contribuições efetuadas pelo contraventor carioca Castor de Andrade a várias personalidades, entre as quais o atual Prefeito de São Paulo, Sr. Paulo Maluf.

Tal descoberta, revelada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro, somente fôra possível após diligências realizadas no escritório do citado contraventor, com a apreensão de diversos documentos.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no.	207	de proc
no.	26	de 1994

Conforme já se afirmou, consta em tais documentos o nome do Sr. Paulo Maluf como um dos beneficiários das contribuições patrocinadas pelos organizadores da contravenção penal.

A revelação dessa conduta imoral e ilegal do Sr. Paulo Maluf, por este mantida clandestina até então, atenta contra a probidade na administração e o cumprimento das leis.

O administrador público, ao agir nesta qualidade, está sujeito, entre outros, ao dever de probidade, entendendo-se como tal a necessária submissão de sua conduta aos preceitos éticos e morais.

O apego a tais princípios deve estar presente em todos os atos praticados por aquele que representa a vontade maior da Administração Pública.

Sobre o tema, escreve o consagrado mestre Hely Lopes Meirelles:

"O dever de probidade está constitucionalmente integrado na conduta do administrador público como elemento necessário à legitimidade de seus atos." (in Direito Administrativo Brasileiro, 11ª edição, ed. RT)

Neste aspecto, a falta de legitimidade que vicia os atos praticados por aquele atingido pela imoralidade e improbidade compromete, de maneira insanável, toda a administração pública.

Além do mais, a conduta do Prefeito também atenta, como já se disse, contra o cumprimento das leis, na medida em que a revelação de seu procedimento ilegal, por ele até então acobertado, induz, pelo mau exemplo, à irresponsabilidade civil.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no	03	de proc
n.º	26	de 19 84

Se não bastasse, afronta o Prefeito de São Paulo, com a imoralidade praticada, a Constituição Federal e a Lei Orgânica do Município, que estabelecem como um dos princípios basilares da Administração Pública o respeito à moralidade e à legalidade.

Desta forma, a denúncia de recebimento de contribuições ilegais que recai sobre o Sr. Paulo Maluf alcança a Administração Pública do Município de São Paulo, razão pela qual, requer-se, com base nos dispositivos legais supra citados, a instalação do devido processo de cassação contra o Prefeito de São Paulo com posterior aprovação pelo Egrégio Plenário.

Por se tratar de medida amparada no interesse público e com a finalidade de preservar a Administração de São Paulo, receberá, certamente, a aprovação dos Nobres Pares.

Sala das Sessões, em

MAURÍCIO FARIA

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Fp PAULO 04 de proc.
n.º 76 de 1994

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
16	2	regina	147a, ord.	12.4.94	presidente	

O SR. PRESIDENTE (Almir Guimarães - PTB) - Responderam a chama
da Srs. Vereadores, Não há quórum para o prosseguimento dos
nossos trabalhos.

Porém, antes da Presidência encerrar a sessão, comunica que a
representação feita pelo nobre Vereador Maurício Faria, quinta-feira
passada após a sessão ordinária, fica considerada como lida.

Esta Presidência desconvoca as duas sessões extraordinárias,
convocadas para hoje, convocando-as para amanhã. Convoca também para
a próxima sessão ordinária, com a Ordem do Dia a ser publicada. As pautas
das sessões extraordinárias estão sendo elaboradas.

Estão encerrados os nossos trabalhos.

* * *

* *

*



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 85 do proc.
PAULO
n.º 86-26 de 19 94

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
19	4	emira	152 s.o.	26.4.94		

O SR. PRESIDENTE (Miguel Colasuonno - PPR) - Está encerra-
do o tempo destinado ao Grande Expediente.

Antes ~~de~~ de passarmos ao Prolongamento do Expediente,
queria fazer um comunicado aos Senhores, referente à constituição
de uma comissão especial que vai estudar os dois casos denunciados,
propostos pelos Vereadores Vital Nolasco e Maurício Faria.

Essa comissão será composta por um grupo misto: Ana Martins,
do ~~Partido~~ PCdoB; Manoel Sala, do PPR; José Ferreira do Nascimento,
do PMDB; Adriano Diego, do PT; Antonio Paiva Monteiro Filho, do PL;
Emílio Meneghini, do PTB; e Zulaiê Cobra Ribeiro, do PSDB.

Coloco em votação a composição desta comissão. Os Srs.
Verea_dores que estiverem de acordo, permaneçam como estão. (Pausa)
Aprovado.

Passemos ao Prolongamento do Expediente

* * *

PROLONGAMENTO DO EXPEDIENTE

* * *

O-SR

O SR. PRESIDENTE....(valeria)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

-06-

Papel para informação, rubricado como folha nº.....

06-0026

94

do processo nº..... de 19..... (a).....

Atendendo - solicitação de
Adriano, pelo PTB fica indicado
o Vereador Marcos Nob em substituição
ao Vereador Meneghini

Ao DT.7 - Sra. Diretora:

Para as devidas providências.

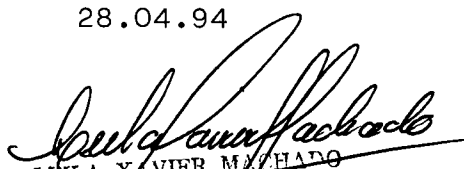
27.04.94


LUIZ ARETAS DE CARVALHO
Assessor Técnico Leg. Chefe
A. T. M.

Às Comissões Temporárias
- Senhores Secretários:

Para as providências necessárias.

28.04.94


LEILA XAVIER MACHADO
Diretor Téo, de Departamento

SE GUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha nº

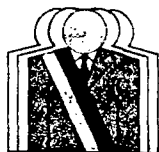
Em/...../.....

(a).....

PDS

Campanha do vale-tudo

*Aflito para ganhar votos,
Maluf cria uma confusão na igreja e se
alia a bicheiros no Rio de Janeiro*



Depois de ter esquentado seus índices nas pesquisas eleitorais, a campanha do candidato do PDS à Presidência, Paulo Maluf, patinou na semana passada

bicho, os contraventores resolveram procurar abrigo em outros palanques. Foi o próprio Anísio quem se encontrou com Maluf em São Paulo — que aceitou a ajuda e prometeu, em troca, manter o jogo, legal, sob o controle dos próprios bicheiros. Dono de

entre a cruz e a Baixada. Na última segunda-feira, feriado pelo dia de Nossa Senhora Aparecida, Maluf sofreu o constrangimento de ser convidado a se retirar do altar da Basílica de Aparecida do Norte, em São Paulo, pelo próprio reitor do Santuário, padre Alberto Laschotto. Ali, Maluf misturou-se a cerca de 150 000 romeiros e aproveitou a missa em louvor à padroeira do Brasil para gravar algumas cenas para seu programa na TV. Irritado, o padre mandou-o sentar num banco. "Igreja não é lugar de política", ralhou o padre.

O momento mais infeliz da campanha de Maluf se deu no dia seguinte, no Rio de Janeiro, quando ele fez uma excursão à Baixada Fluminense, um dos redutos do PDT de Leonel Brizola, tendo como grande cabo eleitoral um dos maiores banqueiros do jogo do bicho do país, Aniz Abraão David, o "Anísio". "Vou legalizar o jogo do bicho", prometeu Maluf a uma animada platéia de quarenta contraventores, reunidos numa churrascaria de Nova Iguaçu, que aproveitaram a cerimônia para lançar o bicheiro candidato ao governo do Rio. "Estou apoiando Maluf porque ele demonstra simpatia pelos bicheiros", explica Anísio.

SAMBA E PALAVRÕES — As relações entre Maluf e o jogo do bicho do Rio de Janeiro são recentes. Até setembro último, os bicheiros planejavam entrar na caravana de Brizola. No entanto, depois que o candidato do PDT prometeu que, se for eleito, vai estatizar o jogo do

minguado 1% das pesquisas no Rio de Janeiro, Maluf já pode comprovar a eficiência de seus novos aliados.

No feudo de Anísio, Nilópolis, onde fica a escola de samba controlada pelo bicheiro, a Beija Flor, o candidato do PDS desfrutou um dos poucos momentos agradáveis de sua campanha. Numa praça da cidade, Maluf fez um comício para 1 000 pessoas e ensaiou alguns passos de samba acompanhado por uma das melhores baterias do país. Longe do novo padrinho, no entanto, a excursão de Maluf pela Baixada Fluminense foi bastante tumultuada. Em Duque de Caxias, parou para fazer um comício relâmpago, mas desistiu diante das vaias.

Em Nova Iguaçu, foi recebido por um coro de "corrupto". Em São João do Meriti, a excursão malufista foi ainda mais infeliz — seu guia político, o cantor e ex-deputado Agnaldo Timóteo, começou a xingar Brizola ao microfone com pesados palavrões e a festa transformou-se em pancadaria.

As relações de políticos com bicheiros, no Rio de Janeiro, já produziram três registros antológicos. O primeiro foi em 1985, quando o candidato a prefeito pelo PDT, Saturnino Braga, foi fotografado ao lado do bicheiro Castor de Andrade num comício. A outra foto foi tirada em 1986, durante um jantar oferecido por 2 000 bicheiros ao candidato a governador pelo PDT, Darcy Ribeiro. O episódio mais recente foi entre Maluf e Anísio. A discussão que esse caso origina nada tem a ver com a polêmica da legalização do jogo do bicho — o Código Penal deixa claro, o bicho é uma contravenção. O mais pitoresco é o fato de Maluf, que sempre prometeu a seus eleitores acabar com a criminalidade e que planeja criar campos de trabalho forçado para os presos, ter se aliado a bicheiros. Por causa de suas novas amizades, Maluf jogou fora umas das melhores piadas que já contou em sua campanha — a de que não pretendia chamar Brizola para integrar seu governo porque não iria criar um Ministério do Jogo do Bicho. ■



NELS ANDREASIA, FOLHAF



CHICUITO CHAVES/A O GLOBO

Maluf em Aparecida do Norte (alto) e com Aniz Abraão: maus momentos



Collor e o apocalipse: "O Brasil pode se transformar numa Roma incendiada"

va. Afinal, para um candidato que apresenta o seu programa em linguagem de surdos-mudos, é difícil achar uma explicação plausível para a sua ausência quando a questão dos deficientes foi votada na Constituinte. Só se ele revelasse que é surdo, e por isso não ouviu o anúncio de que o assunto seria discutido no plenário. Quanto aos jovens entre 16 e 18 anos, Afif pode até ter argumentos maravilhosos para explicar por que eles não podem ter o direito de votar. Mas não pode usá-los, pois estaria dizendo aos 3,3 milhões de eleitores com menos de 18 anos que os considera inaptos para o exercício do voto. Afif foi pego pelas artimanhas da democracia. Quando o voto aos 16 foi debatido na Constituinte, aqueles que o defenderam foram considerados irresponsáveis ou excêntricos. Hoje, quando esse direito democrático está sacramentado, os que o combateram, como Afif, aparecem como liberticidas.

Afif, no entanto, reagiu aos ataques usando a tática do corpo-a-corpo: desafiou Collor a participar de um debate com ele na terça-feira passada, na Universidade Santa Úrsula. Collor contratou aceitando o debate — desde que fosse realizado no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo. Com isso, não houve debate algum, mas Afif foi à universidade carioca cercado por correligionários levando faixas e panfletos. Encontrou, porém, uma barulhenta turma de estudantes petistas e deixou o local acompanhado pelos gritos de uma rima pobre e mal-

educada: "Afif patife". No dia seguinte, Afif deu o troco no horário gratuito. "Você não foi a nenhum dos debates de televisão e agora fugiu dos estudantes", disse, referindo-se a Collor. Também atacou os adversários em um longo editorial divulgado em seu programa de TV.

Collor não se deu por achado e passou a combater Afif usando o espantinho do apocalipse. "Se o centro não se unir, no segundo turno o Brasil vai se transformar numa Roma incendiada", disse Collor. Na sua imagem, o papel de Nero seria desempenhado por Brizola ou Lula, e por "centro" entenda-se Guilherme Afif Domingos, os empresários que o ajudam e os eleitores que cogitam votar no PL. Afif respondeu a esse apelo com uma postura collorista-brizolista. "Não participo de conchavo político, está na hora de acabar com manipulações", disse Afif, assumindo a postura não-me-sujo-com-políticos adotada por Collor no início da campanha. Simultaneamente, adotou o discurso alucinado de Brizola, enxergando uma conspiração de todas as forças do universo, armada com o fito de moê-lo. Para ele, a subida de Lula nas pesquisas eleitorais foi engendrada pela elite para salvar a campanha de Collor. Como Brizola, Afif não exibiu nenhuma evidência de sua acusação.

"FIM DO MUNDO" — Se não há uma conspiração contra Afif, existe, de fato, uma súbita marcha a ré de empresários em relação à sua candidatura. "Diante da

atual conjuntura, terei de apoiar Collor", diz o cafeicultor Renato Ticoulat, ex-entusiasta de Afif. "Lula seria o fim do mundo", completa o empresário. Mário Amato segue na mesma toada. "Não é hora de brincar em serviço, vamos apostar tudo no Collor porque não adianta ficar perdendo tempo com o Afif", afirmou o presidente da Fiesp a um amigo na semana passada. Entre os próprios políticos diretamente ligados a Afif há a preocupação de que seu bate-boca com Collor não chegue a um ponto do qual não seja possível retornar. "Precisamos estar atentos agora para não estragar alianças que podem ocorrer depois do dia 15 de novembro", afirma o deputado Adolfo Oliveira, um dos coordenadores da campanha de Afif. Uma briga muito azeda agora prejudicaria uma eventual convivência num

mesmo palanque na disputa de votos no segundo turno.

Para quem tem pavor de Lula e Brizola e está interessado em ver sentado no gabinete presidencial do Palácio do Planalto um político que, basicamente, apóie a iniciativa privada e a economia de mercado, as diferenças entre Afif e Collor são iguais às entre dois irmãos gêmeos. Quando Collor contava com 40 pontos nas pesquisas eleitorais, há dois meses, essas semelhanças já eram evidentes. Mesmo assim houve empresários que se dedicaram à operação arriscada, senão inexecutável, de insuflar a candidatura de Afif. Comportaram-se como o galanteador que passa o jantar inteiro convencendo Kim Basinger a conhecer o retrato de São Jorge que tem no seu apartamento, a atriz termina por aceitar o convite e, na saída do restaurante, ele tenta um flerte com a garçonete. Depois de se darem ao trabalho de incensar Afif, agora estão tendo de explicar que a coisa não é bem assim. O problema, para eles, é que uma parte do eleitorado gosta mais de Afif. "O Maluf e o Collor são assessorados por pessoas de que não gosto, eu voto é no Afif", diz o general Newton Cruz, ex-chefe da agência central do SNI em Brasília. Na semana passada, igualmente, o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, ex-comandante do DOI-Codi em São Paulo, continuava a circular em Brasília com um adesivo de Afif no seu automóvel. ■

Maluf está na lista dos bicheiros

RIO — O procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, divulgou uma lista parcial com nomes dos envolvidos no recebimento de dinheiro dos banqueiros do jogo do bicho. Integraram a listagem divulgada oficialmente o prefeito de São Paulo, Paulo Maluf (PPR), o ex-presidente Fernando Collor de Mello e o ex-prefeito do Rio Marcello Alencar (PSDB), candidato ao Governo do Estado. Maluf negou as acusações e, irritado, ameaçou processar o procurador Antônio Carlos Biscaia. Collor também rebateu as acusações.

Segundo Biscaia, Paulo Maluf entrou na lista do bicho em novembro de 1989: recebeu ajuda — palanque, som, ônibus e passistas da Mocidade Independente de Padre Miguel — para um comício no Rio, durante sua campanha presidencial. Ainda segun-

do as declarações do procurador, o ex-presidente Collor recebeu aproximadamente US\$ 80 mil para sua campanha à Presidência.

Também constam da listagem, que tem mais de 200 nomes, o atual governador do Rio, Nilo Batista (PDT), que aparece como beneficiário de três parcelas que totalizaram mais de Cr\$ 8 milhões. O prefeito do Rio, César Maia (PMDB), com um total de US\$ 125 mil, é todos os policiais do 9º Batalhão da Polícia Militar do Rio aparecem na relação. Estão incluídos também três juizes, deputados estaduais cariocas e deputados federais, que integrariam um grupo de pressão na Câmara dos Deputados, financiada pelos contraventores, para defender a liberalização dos cassinos.

A divulgação da lista ocorreu no fim da tarde de ontem no auditório da

Procuradoria Geral de Justiça. Antônio Carlos Biscaia, antes de revelar os nomes, disse que todo o trabalho ainda estava na fase inicial, que novas surpresas ainda deveriam surgir à medida em que os 166 disquetes apreendidos na fortaleza de Castor, em Bangu, fossem analisados.

Os três juizes que fazem parte da lista de pagamentos são: César Augusto Leite, Franklin Belfort e Renato Simoni. O desembargador Álvaro Mayrink, que também teve seu nome citado pela imprensa, não constava da relação dos favorecidos. No entanto, sua mulher, a ex-vereadora Ludmila Mayrink, aparecia nas listagens como uma beneficiária mensalista.

COMENTÁRIOS

Biscaia intercalou a leitura dos nomes com comentários do tipo "está imoralidade" e "situação intolerável".

Ele revelou que a contravenção chegou até mesmo a financiar a comemoração de um ano da gestão do delegado Hélio Vício à frente da Divisão Anti-Sequestro (DAS), num churrasco que custou Cr\$ 5 milhões em setembro de 93.

Mostrando irritação com as ofensas dirigidas a ele pelo prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, que o chamou, entre outras coisas, de mentiroso e exibicionista, Biscaia preferiu não polemizar. Disse que se limitou a ler os nomes contidos na lista, sem distinção partidária ou ideológica.

O procurador-geral assegurou também que com a análise dos disquetes, depoimento de testemunhas e avanço das investigações, o principal objetivo do Ministério Público, que é comprovar a ligação dos contraventores com o tráfico, será alcançado.

Prefeito desmente envolvimento

O prefeito Paulo Maluf ficou irritado com a afirmação do procurador-geral da Justiça do Rio, Antônio Carlos Biscaia, de que o nome dele aparece em um dos documentos apreendidos na fortaleza do banqueiro do jogo do bicho Castor de Andrade, em Bangu. O nome do ex-presidente Fernando Collor também está na lista, segundo Biscaia. Maluf disse que as declarações do procurador são mentirosas. "Esse procurador é um pirralho, um moleque, leviano, irresponsável e exibicionista histórico. Com sua metralhadora giratória, ele quer aparecer acusando, sem provas, juizes, ministros e prefeitos", afirmou.

O prefeito disse ainda que seu advogado, Ennio de Barros Bastos, vai interpelar judicialmente Biscaia. De acordo com o assessor de imprensa da Procuradoria de Justiça do Rio, Sérgio Fleury, Maluf aparece como tendo recebido dinheiro para patrocinar um comício no Rio de Janeiro, em 1989, quando era candidato a Presidente. Collor, segundo Fleury, também teria recebido dinheiro para a campanha presidencial de 89.

SEM RESPOSTA

O desembargador aposentado Ennio de Barros Bastos, que vai interpe-



Prefeito irá processar procurador

lar judicialmente o procurador Antônio Carlos Biscaia, afirmou à tarde que não poderia dizer qual procedimento iria adotar. "Ainda não recebi os elementos necessários para dar uma resposta objetiva", disse.

Bastos estava esperando receber as declarações feitas pelo procurador e também a nota oficial divulgada pelo prefeito Paulo Maluf no início da noite. O procedimento judicial a ser adotado poderá ser definido hoje.

Petistas pedem o impeachment

O PT abriu suas baterias contra o prefeito Paulo Maluf pela notícia de seu envolvimento com o bicheiro Castor de Andrade. O vereador Maurício Faria apresentou uma denúncia contra Maluf pedindo o impeachment do prefeito. Adriano Diogo, em nome da bancada na Câmara Municipal de São Paulo, encaminhou um requerimento de criação de uma CPI. A sessão de ontem teve momentos de tensão entre vereadores malufistas e petistas.

A ação petista aconteceu em função da afirmação do procurador-geral da Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Biscaia, de que o nome de Maluf aparece nos documentos apreendidos na fortaleza de Castor de Andrade. Faria argumentou que a conduta imoral e ilegal de Maluf atenta contra a probidade na Administração e o cumprimento das leis.

Diogo pediu para os funcionários do sistema de som do plenário exibirem a gravação da entrevista de Biscaia. Ele afirmou que o caso precisa ser investigado com cuidado. Também lembrou a ligação que o jogo do bicho tem com o narcotráfico. Em uma defesa exaltada do prefeito, Almir Guimarães (PTB) frisou que ninguém pode ser acusado até surgirem provas. "Essa canalha só sabe agredir um homem de bem", declarou. Sentindo-se atingidos, vereadores do PT protestaram contra Almir. "Em momento algum me referi ao vereador Adriano Diogo. Eu disse a canalha deste País que falsifica documentos", explicou o petebista.

O líder da bancada do PPR, Bruno Fêder, avaliou que o pedido de abertura de CPI são inconsequentes. Para a criação de uma CPI são necessários 28 votos dos 55 vereadores. Maluf tem a maioria no Legislativo.

Folha n.º 08 do proc.
n.º 026 de 19 54
o funcionário

Livro do bicho aponta despesas com Maluf

Da Sucursal do Rio

Os bicheiros do Rio gastaram US\$ 15.679,00 (CR\$ 16,9 milhões em valores atualizados) na campanha e no comício do então candidato do PDS à presidência, Paulo Maluf, realizado em 10 de outubro de 89, na Baixada Fluminense.

As despesas aparecem discriminadas entre os dias 03 e 13 de novembro de 89 no livro-caixa apreendido pela Procuradoria de Justiça do Rio. Só com o comício são especificados gastos de US\$ 13.846 —com palanque, fogos, ônibus, som e lanches.

Procurado ontem à noite pela Folha em sua casa, Maluf não foi localizado até as 22h30. Seu assessor-chefe de imprensa, Odon Pereira, também não estava em casa.

A Folha teve acesso a cópias dos papéis que a Câmara dos Deputados analisa. Eles demonstram a suposta contabilidade do bicheiro Castor de Andrade.

Os documentos —um livro-caixa com 109 páginas e um conjunto de 289 folhas soltas— têm uma série de problemas que levam ao questionamento de sua autenticidade, segundo técnicos ouvidos pela Folha.

No livro-caixa, os dados começam a ser registrados na página 43, correspondendo ao dia 24 de abril de 87. Não se sabe onde estão as 42 páginas anteriores.

Outro dado que levanta suspeita é que todo o registro do livro-cai-

xa, que vai até o dia 18 de fevereiro deste ano (página 151), é feito com uma mesma letra e com um mesmo tipo de caneta azul —possivelmente tinteiro.

O livro-caixa também é irregular. De 87 a 91 é extremamente detalhista. Em 92 há registros resumidos, —às vezes apenas um por mês— que podem pressupor uma transcrição feita às pressas. Em 93, os registros se normalizam.

Um detalhe é que há lançamentos contábeis no livro-caixa, como IOF e correções de balanço, além da coincidência de datas de eventos e despesas, que podem dar autenticidade operacional —mas não legal— ao documento.

No entanto, o conjunto de folhas não tem qualquer indício que possa comprovar sua origem. São 289 folhas, datilografadas ou impressas em computadores diferentes, que mostram supostos balanços mensais de janeiro de 90 a fevereiro de 94.

Dos nomes de parlamentares citados apenas três constam do livro-caixa: Cidinha Campos (PDT-RJ), Jamil Haddad (PSB-RJ) e Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), como “despesas políticas”. No caso de Cidinha, seu nome aparece várias outras vezes, como “ajuda política”. Os dados mais são citados nas folhas soltas.

Nas vésperas do 1.º turno da eleição presidencial, em novembro de 89, o PDT recebeu a título de “despesa política” o equivalente a

US\$ 25 mil. do pro-
Folha II. 09
n. 026 de 19 94
funcionário

Prefeito quer saída de Biscaia

Da Reportagem Local
e da Sucursal do Rio

O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, pediu ontem ao Tribunal de Justiça do Rio investigações sobre o procurador geral de Justiça do Estado, Antonio Carlos Biscaia.

Maluf, através do advogado Ennio Bastos de Barros, entrou com representação contra o procurador, em que pede também a abertura de processo por difamação.

Maluf sugere na representação que Biscaia deve ser afastado do cargo. Ele está processando o procurador por ter sido incluído na lista de pessoas que teriam recebido propinas do jogo do bicho.

O prefeito pede que Biscaia seja investigado por ter prestado assessoria jurídica para a empresa Intelco S/A, ao mesmo tempo que era procurador de Justiça.

É a mesma acusação feita ontem à noite pela deputada federal Cidinha Campos (PDT-RJ), na tribuna da Câmara dos Deputados.

Cidinha mostrou declarações de renda de Biscaia de 91 e 92, onde aparecem recebimentos da Intelco.

O procurador Antonio Carlos Biscaia disse ter atuado legalmente como consultor jurídico da Intelco.

“Tanto era lícito dar uma consultoria jurídica que declarei o que ganhei no meu Imposto de Renda”, disse.



Câmara Municipal de São Paulo

REQUERIMENTO

Requer a formação de Subcomissão para a realização de levantamento, junto à Procuradoria de Justiça do Rio de Janeiro, de provas, elementos e demais informações necessárias referentes à denúncia apresentada através do Requerimento "P" nº 023/94.

CONSIDERANDO que o Requerimento "P" nº 023/94, objeto da presente Comissão Especial, apresenta denúncia contra o Sr. Paulo Salim Maluf, Prefeito do Município de São Paulo.

CONSIDERANDO que a denúncia se baseia na apreensão realizada nos escritórios do contraventor Castor de Andrade, de livros de contabilidade do Jogo do Bicho no Rio de Janeiro, contendo registro de pagamentos feitos a integrantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, onde se encontra também registrada a contribuição ao Sr. Paulo Salim Maluf, referente à sua campanha em 1989.

CONSIDERANDO que o trabalho de investigação sobre a ligação entre contraventores, políticos, policiais e autoridades em geral se encontra a cargo do Procurador Geral de Justiça do Rio de Janeiro, Antonio Carlos Biscaia.

CONSIDERANDO que o § 3º do inciso II do Art. 72 da Lei Orgânica do Município de São Paulo confere à Comissão Especial a atribuição de, após análise, indicar se a denúncia deve ser transformada em acusação ou não.

CONSIDERANDO ainda que o prazo estabelecido para emissão do parecer da Comissão Especial é de 10 (dez) dias.

REQUEREMOS, ao Pleno da Comissão Especial, a criação de Subcomissão com o fim específico de realizar levantamento, junto à Procuradoria de Justiça do Rio de Janeiro, de provas, elementos e demais informações necessárias referentes à referida denúncia, composta por tres membros.

Sala das Comissões

Adriano Diogo
ADRIANO DIOGO

Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 11 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL QUE OFERECE

DENÚNCIA CONTRA O PREFEITO PAULO MALUF

Data: 3 de maio de 1994

Local : Auditório "Oscar Pedroso Horta", da Câmara
Municipal de São Paulo

Solicitante: Sr. Vereador Manoel Sala



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 12 do proc.
PAULO 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
5F	1	Paula	Com. Especial Den. Prefeito	03.05.94	Pres.	

SEN. PAULO

* * *

NOTA DA TAQUIGRAFIA: gravação iniciada com atraso.

* * *

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) -...convido o nobre Vereador José Índio Ferreira do Nascimento para secretariar os nossos trabalhos.

Na tarde de hoje temos dois processos em discussão que o Sr. Secretário passará a relatar.

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO (PMDB) - Te-
mos aqui dois procedimentos contra o Sr. Prefeito. O primeiro, de autoria do Vereador Nital Nolasco, decreta a perda do cargo por descumprir a Lei e retardar a publicação do aumento da tarifa de ônibus. O segundo, de autoria do Vereador Maurício Faria, que apresenta denúncia contra o Sr. Prefeito devido à descoberta de contribuições efetuadas pelo contraventor carioca Castor de Andrade para sua campanha no Rio de Janeiro.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 13 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
5F	2	Paula	Com. Especial Prefeito	03.05.94	Pres.	

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - O que se denota aqui é que o Vereador autor da denúncia, Maurício Faria, estaria envolvido com banqueiros do jogo do bicho porque houve um comício no Rio de Janeiro, em 1990, por ocasião da campanha para a Presidência da República e o Dr. Paulo Maluf foi convidado para ir a esse comício.

* * *

- Aparte fora do microfone.

* * *

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Está instalada a Comissão.

Não sei se escolheremos os membros. Coube a mim presidir. Os membros são a Vereadora Ana Martins e os Vereadores Manoel Sala, José Índio Ferreira do Nascimento, Adriano Diogo, Antonio de Paiva Monteiro Filho, Mário Noda, Emlaiê Cobra Ribeiro e Emílio Meneghini.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Sr. Presidente, o Secretário tem razão. A Comissão tem que ser instalada. V.Exa. foi indicado para Presidente por ser o membro mais velho. Após a instalação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 15 do proc.
PAULO 026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
6F	1	Paula	Com, Especial	03.05.94	Pres	

para podermos dar prosseguimentos aos nossos trabalhos.

Aproveito para informar que temos apenas 6 dias para a conclusão deste trabalho. Nossos trabalhos serão encaminhados ao plenário se a Comissão assim o desejar.

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO (PMDB) - Nesse caso vai para plenário e só então decidirão da necessidade ou não da criação de uma CPI.

O SR. ~~VEREADOR~~ ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO (PL) - Indico para a Presidência, se houver concordância dos demais membros, o nobre Vereador Manoel Sala. (Pausa)

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Com todo o respeito à figura do Vereador Manoel Sala, mas pelo fato de Vereador pertencer ao partido do Sr. Prefeito, acredito que a Comissão deveria ter um mínimo de imparcialidade e encaminhar para Presidente o nome da Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro.

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO (PMDB) - Acredito que o fato do Vereador Manoel Sala pertencer ao partido do



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PAULA 0. 16 do proc.
n. 026 de 19 94
o funcionário
ORADOR CONT. A PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. A PARTE
6F	2	Paula	Com. Especial	03.05.94	José Índio	

submetamos à votação.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - A votos.

Os nomes indicados para a Presidência são o da Vereadora Zulaie Cobra Ribeiro e o deste Vereador,

Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho.

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO (PL) - Conti-

nua com minha indicação: Vereador Manoel Sala.

O SR. MARIO NODA (PTB) - Fico com a indicação do

Vereador Manoel Sala.

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO (PMDB) - In-

dico o Vereador Manoel Sala para a Presidência.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Indico a Vereadora Zulaie

Cobra Ribeiro para a Presidência.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Concorde em

termos com a colocação do Vereador Adriano Diogo, mas tendo em

vista o comportamento do Vereador Manoel Sala em plenário, ao lon-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 17 do proc.
n.º 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
6F	3	Paula	Com. Especial	03.05.94	Zulaie	

go de minha convivência com ele, posso assegurar que o Vereador Manoel Sala é o único Vereador desta Casa do PPR que não é um malufista convicto. O Vereador Manoel Sala é um homem que ousou votar contra o Sr. Prefeito. Um homem que perdeu certos benefícios que o Sr. Prefeito lhe dava como membro da coligação. Sinceramente, inclusive agradecendo a minha indicação pelo Vereador Adriano Diogo, me sinto muito bem numa Comissão presidida pelo Vereador Manoel Sala. Os Vereadores Mario Noda, Antonio de Paiva Monteiro Filho, José Índio Ferreira do Nascimento votaram neste sentido, também vou votar. Isso por ser o Vereador Manoel Sala quem ele é. Se fosse outro Vereador do PPR eu não concordaria. Quero deixar bem claro que esta minha decisão é porque se trata do Vereador Manoel Sala.

O VERE SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Apenas para declarar

meu voto. Com muito respeito à figura do Vereador Manoel Sala, não é de hoje que o respeito, quero colocar as coisas em termos políticos. O Vereador Cosme Lopes, do PPR também, entrou com um pedido de CPI para investigar a relação do jogo do bicho em São Paulo. Não é um fato desconhecido para ninguém que nada mais nada menos do que um Coronel da PM foi assassinado esta semana por estar investi-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Paulo	n.º 18	do Pros.
n.º 026	de 19	de 19
BRASILEIRO	COM. APARTE	

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	BRASILEIRO	COM. APARTE
6F	4	Paula	Com. Especial	03.05.94	Adriano	

gando as relações do jogo do bicho com o crime organizado. Então, não tenho nenhum problema com o Vereador Manoel Sala, embora que ele já tenha revelado em entrevista à Rádio Bandeirantes que ele é contra esse processo investigatório; que ele é contra porque não acredita nesse tipo de envolvimento. Ele deu seu depoimento à priori.

Então, com todo respeito à sua figura, não vejo porque não tem outra pessoa de outro partido, independente do partido do governo. É evidente, o Senador Jarbas Passarinho, do PPR, teve um papel importantíssimo na CPI do Orçamento, mas lá era uma coisa suprapartidária. ~~Hoje estamos falando de~~

~~hoje estamos falando de~~

~~hoje estamos falando de~~

~~hoje estamos falando de~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Processo nº 026 de 1994
nº 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F7	1	Angela	Com.Esp.	03.05.94		

Hoje, estamos falando do Prefeito Paulo Maluf e a principal liderança do Sr. Paulo Maluf aqui nesta Casa se chama Manoel Sala, não há dúvida alguma. Ele é o principal tribuno na defesa do Prefeito.

Então, acho que não há problema algum em que tenhamos

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Adriano, só um aparte.

O SR. ADRIANO DIOGO - Se a senhora não aceita a candidatura eu retiro. É só para deixar consignado . . .

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu só quero fazer um aparte para falar mal do Maluf. Você me dá um aparte?

O SR. ADRIANO DIOGO - Eu não quero falar bem e nem falar mal do Maluf, eu queria . . .

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - O Maluf nem sabe dessa liderança do Manoel Sala na Câmara. É uma judiação'. Acho que o Maluf seria muito melhor assessorado nesta Casa se ele respeitasse um pouco a liderança que tem um membro do PPR nesta Casa, O Maluf passa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

PAUTA Q. 20	do proc.
n.º 026	de 19 94
o funcionário	
ORADOR	CONT. APARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F7	2	Angela	Com.Esp .	03 .05.94		

por cima, o que, aliás, é um hábito dele, o de passar por cima das pessoas.

Eu só fiz este aparte para dizer que o Manoel Sala, para mim, ainda continua sendo, apesar do PPR, um excelente Vereador e pode, muitíssimo bem, presidir a Comissão.

O SR. ADRIANO DIOGO - Eu também reconheço essas qualidades do Vereador Manoel Sala. Sendo do PT, eu sei das suas qualidades na defesa do Prefeito . Se o Prefeito não reconhece é um outro problema. Agora, ^{de} que ele é o maior defensor do Prefeito aqui nesta Casa não há dúvida nenhuma .

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - A Presidência agradece as palavras dos nobres Vereadores Adriano Diogo e Zulaie Cobra Ribeiro.

Vamos, agora, prosseguir na nossa caminhada . Temos de escolher o relator da Comissão. (Pausa.)

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Depois de tudo o que nós colocamos aqui acho que o relator ~~é~~ é uma figura muito importante e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 21 do proc.
n.º 026 de 1959
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F7	3	Angela	Com.Esp.	03.05.94		

gostaria que os nossos ilustres colegas, José Índio, Antonio Paiva e Mário Noda, ~~leixi~~ levassem em consideração que devemos pôr um relator do partido de oposição . Assim, eu indico o nome do Vereador Adriano Diogo.

Acho que nada mais justo, já que nós concordamos que o Presidente seja, embora do PPR, o Vereador Manoel Sala, gostaria de colocar que poderíamos nomear como relator o Vereador Adriano Diogo .

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Sr. Presidente, aproveitando a linha de raciocínio e de indicação da nobre Vereadora ~~Zulaiê~~ de ter como redator um membro do partido de oposição, eu ~~u~~ indico como relator~~x~~ o nome da Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro .

O SR. MÁRIO NODA - Sr. Presidente, como já temos dois candidatos à relatoria, eu faço a indicação do Vereador José Índio Ferreira do Nascimento.

O SR. ADRIANO DIOGO - Agradeço a indicação da Vereadora ~~Zulaiê~~ e voto no nome da Vereadora Zulaiê para relatora.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 22 do proc. 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F7	4	Angela	Com.Esp.	03.05 .94		

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO - Com toda a honestidade, agradeço a sugestão do Vereador Mário Noda, mas acredito que a Vereadora Zulaiê Cobra Ribeiro preenche perfeitamente as qualidades necessárias à relatoria.

O SR. ADRIANO DIOGO - Todo encaminhamento que tem sido feito por esta Comissão tem sido baseado no seguinte argumento: se não houver qualquer tipo de documentação que fundamente a denúncia ela não pode avançar.

Nesse sentido, estamos fazendo ^{um} ~~requerimento~~ requerimento para a formação de uma subcomissão para a realização de levantamento junto à Procuradoria da Justiça do Rio de Janeiro de provas, elementos e demais informações necessárias, referentes à denúncia apresentada através do Requerimento R-023/94.

Sr. Presidente, esse requerimento está sendo apresentado por escrito, para que seja formada uma subcomissão de três Vereadores os quais deverão ir ao Rio de Janeiro para ter contato com o Sr. Procurador Geral do Rio de Janeiro e ver se de fato existe alguma documentação que consubstancie a denúncia.

Se o Sr. Procurador entregar alguma documentação por escrito a denúncia poderá prosseguir. Se não houver documentação não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 23 do proc.
n. 026 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGrafo	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F7	5	Angela	Com. Esp.	03.05.94		

existe sentido esta Comissão continuar os trabalhos. Assim, estamos apresentando um requerimento, com a maior isenção, para que dos sete Vereadores três sejam indicados para ir, em caráter oficial, ao Rio de Janeiro, ter contato com o Sr. Procurador e receber denúncias por escrito ou provas materiais.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - A Presidência gostaria de chamar a atenção do Plenário para um fato muito estranho. Aqui se faz denúncia sem saber de onde vieram, de onde chegaram as informações. Então, não existe uma denúncia propriamente. Temos de ir ao Rio de Janeiro, ainda, para saber se a denúncia existe, se existe alguma coisa contra o Sr. Paulo Maluf, porque o PT não apresentou nada.

Esse é um fato vergonhoso para nós: ter de mandar uma comissão ao Rio de Janeiro para saber se existe alguma coisa, quando na realidade esta Comissão Especial de Inquérito deveria ser aberta no Rio e não aqui, já que o forum não é São Paulo, pois o acontecimento foi no Rio.

Vejam os senhores que barbaridade está ocorrendo nesta Casa'. Vamos gastar dinheiro da Câmara Municipal de São Paulo para saber se existe no Rio alguma coisa, alguma denúncia contra o Sr. Paulo

Maluf? É isso o que o PT pretende fazer?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 24 do proc.
n. 626 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	GRADOR	CONT. APARTE
F8	1	Angela	Com .Esp.	03.05.94		

Acho que isso não tem fundamento, isso é brincadeira de criança mal-educada, isso não pode existir neste País. Não pode acontecer uma coisa dessas. Eu não acredito no que estou vendo. Quer dizer, faz-se uma denúncia sem juntar um único documento, nem mesmo o jornal que falava a respeito! Agora, querem ir ao Rio de Janeiro para ver se existe alguma coisa?! E se não existir, como é que fica?

O SR. ADRIANO DIOGO - Sr. Presidente, ontem o Procurador do Rio de Janeiro denunciou 63 pessoas. Estamos tentando agir de uma forma com a maior lisura possível; ~~XXXXXXXXXX~~

Sr. Presidente, o senhor viu o Jornal Nacional outro dia sobre o que está acontecendo aqui em São Paulo . A Câmara Municipal de São Paulo não pode ficar ~~xxxxxx~~ indiferente ao que está acontecendo no País, Sr. Presidente.

Agora, se a Câmara Municipal de São Paulo não quiser pagar a passagem dos três Vereadores nós iremos da mesma forma. Mas que a denúncia existiu não há dúvida . ~~xxxx~~ Vossa Excelência viu a documentação que foi apresentada . Mas, evidentemente, estamos querendo agir com lisura, e requerendo do Procurador os documentos que foram apreendidos .



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 25 do proc.
PAULO 026 de 1990
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F8	2	Angela	Com .Exp.	03.05.94		

Sr . Presidente, o senhor sabe que a denúncia contra São Paulo foi feita nos mínimos detalhes. O senhor se lembra dos detalhes de locação de palco e outras questões mais. Então, não estamos querendo levantar uma denúncia sem ter as provas fundamentadas. Estamos tomando o maior cuidado!

Agora, V.Exa. não pode tomar uma atitude partidária, Sr. Presidente. Na medida em que o Vereador assumiu a Presidência não pode fazer esse tipo de consideração, pré-julgando a questão. Nós não estamos pré-julgando.

Dizer que queremos gastar dinheiro da Câmara Municipal para ir buscar um documento no Rio de Janeiro! ...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Eu acho que é isso aí mesmo, porque quando se apresenta uma denúncia de uma pessoa, o que é uma responsabilidade muito grande, afinal de contas é a figura do Prefeito que foi eleita pelo povo que está sendo atingida, essa figura está sendo denunciada por um fato pelo qual os senhores não juntam nenhum documento. Não sei que tipo de denúncia é essa . Eu acho que é uma denúncia vazia. Qual é o documento que existe aqui? Não existe nenhum. Nem jornais existem aqui no processo, para que possamos enca-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 26 do proc.
026 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
P8.	3	Angela	Com.Esp.	03 .05.94		

minhar isso ao relator. Agora, os senhores querem ir ao Rio de Janeiro para levantar o problema para depois trazer à Comissão? Então, vão primeiro ao Rio de Janeiro para depois abrir a Comissão. Deve haver uma certeza do que os senhores estão falando.

Os senhores jogam uma notícia no ar, jogam a dignidade de uma figura na fossa negra para depois querer ir ao Rio de Janeiro? (Pausa .) Foram os senhores, sim.

X - X - X

- É feita uma observação fora do microfone.

X - X - X

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Mas os jornais pararam. O Dr. Paulo Maluf mandou o seu advogado ao Rio e está processando esse procurador .

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Sr . Presidente, como membro desta Comissão recém-instalada, gostaríamos de saber, pelos autos, qual é a documentação ~~que tem demandado os autos e a qual~~
~~uma nova testemunha para que conseguíssemos a realização alguma investigação~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 27 do proc.
PAULO 026 de 1990
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F9	1	Marcelo	Com. Especial	03.05.94		

que tem, que denuncia, que ~~tem~~ tem alguma prova testemunhal, que a gente possa começar a proceder alguma investigação.

O SR. MANOEL SALA - Nenhuma.

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - O que tem, na realidade, dentro da abertura desta CPI.

O SR. MANOEL SALA - Nenhuma documentação, nada, zero.

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Então peço o arquivamento da CPI, pronto.

O SR. MANOEL SALA - Isso é uma vergonha. Nunca vi um negócio desse.

~~EXXX~~ A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Nós tivemos aqui na Casa várias CPIs já, cuja origem foram iniciadas sem que houvesse nenhuma prova. Há pouco tempo nós participamos, ~~de~~ e o Vereador Sala participou, de uma CPI contra a Vereadora Aldaíza Sposati com relação a um superfaturamento que ela, enquanto Secretária ...

O SR. MANOEL SALA - Tinha documento sim, tinha notícia de jornal publicada e paga pela pessoa,

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu vou chegar lá, Sr. Presidente, se o senhor deixar eu chegar lá. Então nós tínhamos naquele momento, naquela CPI, um documento que também foi publicado, um documento



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha nº 28 do proc.
nº 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTÉ
F9	2	Marcelo	Com. Especial	03.05.94		

que não dizia absolutamente nada, que foi juntado e deu fundamento a uma CPI. Agora o fato de a CPI não ter ~~nada~~ absolutamente nada, devia ter, pelo menos, jornais, devia, porque no caso da Vereadora Aldaíza tinha o recorte, foi publicado de uma carta apócrifa, que passou pelo Plenário...

O SR. MANOEL SALA - Uma carta denúncia.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - ... e depois, posteriormente, foram juntados recortes de jornais. Então, nesse aspecto acho que devíamos pedir a quem fez o pedido da CPI, o Vereador Maurício Faria, que juntasse algumas coisas que teriam levado a ele o pedido de instalação da CPI.

Agora, com relação ao pedido do Vereador Adriano Digo, concordo no seguinte sentido, que quando você tem acusação cabe a acusação provar. Nós, indo ao Rio de Janeiro, primeiro que sou contra gastar dinheiro, acho um absurdo três Vereadores, três passagens de avião ida e volta para o Rio de Janeiro, acho que a Câmara não pode gastar isso, mas enquanto se desenvolve a CPI podemos oficial o Procurador. Por que não? Só que demora.

O SR. JOSÉ ÍNDIO FERREIRA DO NASCIMENTO - Vereadora, só um detalhe. Em primeiro lugar, aqui não é uma CPI. Isto que foi insta-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 29 do prog.
PAULO 026 de 1979
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
79	3	Marcelo	Com. Especial	03.05.94		

lado hoje é uma comissão de sindicância que poderá propor ou não uma CPI. Isso aqui não é uma CPI. Agora, realmente, a denúncia não veio embasada em qualquer tipo de documentação. ~~Exat~~ Acho que nós teríamos que pegar dos denunciantes, pedir para que eles fizessem prova, para que nós também ou dêssemos continuidade ao processo de sindicância, se é que vai existir um documento que nos substancie o suficiente para que haja a necessidade de deslocamento dos Vereadores ao Rio de Janeiro. Agora, a gente precisa lembrar sempre que isto não é uma CPI, é uma comissão de sindicância que vai ~~substantiar~~ analisar e propor, ou não, ao Plenário a abertura, e também sim ou não, de uma CPI.

Acho que o melhor que poderíamos fazer era pedir ao Vereador Maurício Faria substancie sua denúncia num breve espaço de tempo, porque a Comissão só tem seis dias para se pronunciar. Aí sim, se for o caso, mantém-se a comissão de sindicância ou a extingue-se. O correto é que o Vereador Maurício Faria consubstancie o pedido de sindicância.

O SR. ADRIANO DIOGO - Sr. Presidente, primeiro quero dizer que peço 24 horas para juntar todos os recortes de jornais relativos aos acontecimentos e peço uma nova reunião da Comissão dentro de 24 horas, visto que ela só tem seis dias de ~~duração~~ duração, pelo que foi dito aqui e que a Comissão, imediatamente, officie o Sr. Procurador Geral



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 30 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
F9	4	Marcelo	Com.Espceial	03.05.94		

do Rio de Janeiro, em caráter de urgência. Nós juntaremos aos autos; ainda hoje iniciaremos uma pesquisa em todos os jornais do país, porque não foram só jornais que denunciaram, a Rede Globo, em rede nacional, e ninguém vai duvidar aqui das relações de amizade que o Sr. Roberto Marinho tem com o Sr. Paulo Maluf, então não foi só um canal de televisão, todas as emissoras de televisão do país deram a notícia, todos os jornais, mas nós queremos 24 horas.

Agora, se a Câmara Municipal de São Paulo não acha importante que uma Comissão de Vereadores ~~_____~~

~~_____~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 31 do proc.
n.º 026 de 1974
o funcionário 8

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F10	1	Marcelo	Com. Especial	03.05.94		

vá ao Rio de Janeiro, que officie, porque nós vamos tentar marcar uma reunião com o Procurador. Se essa reunião for agendada nós ~~ix~~ iremos ao Rio de Janeiro atrás de documentos. Nós iremos, nem que for ~~ix~~ por conta própria atrás desses documentos, nem que seja para inocentar, porque ninguém pode ser pré-julgado. Agora, assim como ninguém pode ser pré-julgado o direito de investigação desta Câmara não pode ser obstruído, porque não é possível que nós não possamos investigar uma coisa que está sendo adiada por três semanas, porque levou três semanas para ser instalada uma Comissão como esta, com absoluta maioria governista e agora o trabalho está sendo obstruído, o trabalho de investigação está sendo ~~ma~~ obstruído.

O SR. MANOEL SALA - A Presidência responde a V.Exa. dizendo que a obstrução partiu dos próprios elementos do PT, que não ~~ix~~ juntaram documento nenhum. Eu não sou culpado se V.Exas. não juntaram documentos. É problema de V.Exa., exclusivamente ~~ix~~ dos senhores.

O SR. ADRIANO DIOGO - Sr. Presidente, estou com o recorte do jornal na mão, vou mandar xerocar e juntar.

O SR. MARIO NODA - Sr. Presidente, eu acredito que não é papel da nossa Comissão que está sendo instalada ter que officiar o Procurador Biscaia. Eu acredito que quem está realmente provocando a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 32 do proc.
n.º 026 de 1984
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
FIO 2		Marcelo	Com. Especial	03.05.94		

CPI que deve juntar inicialmente esses papéis. Até agora o Prefeito tem mostrado ser um homem de bem. Acho que nada provou-se, apenas houve noticiários. Acredito que o Vereador Maurício Faria, que realmente quer a instalação, ele deve antecipadamente juntar esses documentos, o mínimo necessário para que possamos instalar esta Comissão. Acho que não é papel nosso, de Vereadores em nome da Comissão, irmos solicitar essa documentação para que se formalize. Acho que quem acusa ~~tem~~ tem o ônus da prova.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Sr. Presidente, quero fazer uma sugestão. Acho que não temos condições nenhuma hoje de fazermos absolutamente ~~na~~ nada. Deveríamos suspender a reunião, darmos 24 horas que foram pedidas e em seguida analisarmos esses documentos que virão fazer parte da denúncia inicial e junto com isso oficiarmos o Rio de Janeiro, buscando algum ~~elemento~~ elemento, até porque, Sr. Presidente, nós ~~temos~~ vamos ter que fazer um relatório em seis dias e esse relatório tem que ser feito em cima de algum fundamento que nós não temos ainda. Então a minha sugestão é nós adiarmos para depois de 24 horas e em seguida marcarmos uma outra data.

O SR. MANOEL SALA - Eu devo dizer a V.Exas. que o Dr. Paulo Maluf tem muito interesse na investigação desse caso, ele é o



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 34 do proc.
PAULO 026 de 1934
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. PARTE
Fl1	1	valéria	com. esp.	3.5.94		

porque o jornal pode ser inimigo de Paulo MALuf e se basear nas palavras do Procurador e dizer, colocar em primeira página nos jornais. Tantes coisas já disseram de mim, de V;Ema., do Lula e de todo mundo, tudo que se fala é verdadeiro? Então, esse negócio de tentar jogar a dignidade de um homem público na lama, é useiro e vezeiro pelo PT; Agora, os senhores não entram com documentos; Não há documentos aqui, nenhum. Como é que o relator...

O SR. _____ = Acabou de chegar.

O SR. MANOEL SALA - Isso deveria ter sido formulado no dia da apresentação da demúncia. Aliás, a PresidêNcia da Câmara nem deveria ter aceito isso. Se sou o PResidente, não aceitaria, porque isso é brincadeira, é coisa para ganhar esapço no jornal. É o que vocês querem, vocês jogam a dignidade de alguém na lama para ganhar uma linha nos jornais. Isso é muito feixo para um partido que se diz digno.

O SR. ODILON GUEDES = A acusação feita contra o Prefeito não foi feita pelo PT, numa lista junto com outras pessoas elencadas e tem provas e acho que a coisa mais normal no mundo democrático é que se houve uma acusação - e não contra qualquer cidadão e sim contra o Pré-feito de São Paulo, a maior cidade do Brasil - deve se facilitar a coleta de dados para que se não houver nenhum problema a imprensa toda divulgue que não havia nada. Não sei para que tanta irritação. Isso aqui não



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 35 do proc.
n.º 026 de 1999
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
FL1	2	valéria	com. esp.	3.5.94		

é para ser campo de batalha, é para a gente, como Poder independente, possibilitar a fiscalização do Poder Executivo. Não é para fazer guerra, é para encaminhar essa acusação. (apartes cruzados);

A SRA. ZULAIE COBRA RIBEIRO - Eu fiz uma proposta, Sala, dá para você analisar a minha proposta? Suspender 24 horas para juntar os documentos e oficiar o Procurador e vamos ver se conseguimos fazer alguma coisa. Se não não é trabalho sério.

O SR. MANOEL SALA - Está aceita a proposta. Os Srs. Vereadores que estiverem de acordo, permaneçam como estão. (Pausa). Aprovado. Está encerrada a sessão. (apartes cruzados) - Eu pensei que as duas fossem... desculpe, fossem idênticas. Nós temos a da tarifa de ônibus. (apartes). Não, não tem fundamento nenhum. Não tem nem Diário Oficial aqui.

O SR. VITAL NOLASCO - Sr. Presidente, quero usar a palavra, apesar de não querer interferir nos trabalhos e nem propor alguma medida porque regimentalmente não posso interferir, mas quero apenas esclarecer esta Comissão sobre os motivos pelos quais fiz a denúncia. A Lei Orgânica do Município de São Paulo é clara quando diz que toda vez que for haver aumento da tarifa de ônibus, dos transportes coletivos de São Paulo, o Sr. Prefeito é obrigado a encaminhar a esta Casa, com cinco dias de antecedência, que precedem o aumento, um ofício esclarecendo e comunicando a Casa de que vai haver aumento da tarifa de ônibus. Naquela oportu-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 36 do proc.
N.º PAULO 026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
Fl1	3	valéria	com. esp.	3.5.94		

tunidade - e por isso não consta em Diário Oficial - não houve nenhuma publicação de tal ofício e nem a leitura de ofício durante as sessões na Casa. A questão foi noticiada pela imprensa e fiz questão de verificar e constatei que no Diário Oficial não havia nenhuma publicação. Posteriormente, o Presidente da Casa informou ao plenário de que havia recebido o ofício e que não havia dado conhecimento à Casa, de que tinha sido entregue em tempo hábil. DE posse da denúncia, penso que a Comissão teria de averiguar se de fato houve essa publicação, porque é fácil, já que o aumento de deu em um dia determinado e se de fato o ofício chegou à Casa ou não, se houve um lapso da Presidência ou não; se foi um lapso da Presidência o que se teria de fazer é considerar que a Presidência cometeu um lapso de não informar o plenário e encerrar o processo. Agora, se não houve a comunicação do Prefeito, penso, segundo o meu pensamento, isso teria de continuar porque as leis foram feitas para serem cumpridas.

O SR; _____ = Sr. Presidente, acredito que possa ser oficiado ao Presidente da Casa para que encaminhe a esta Comissão esses documentos citados pelo Vereador Vital Nolasco. Dessa forma, sendo tudo juntado, acredito que o Prefeito cumpriu seu papel e poderemos arquivar o processo, para que não prossigamos em um processo inócuo.

O SR. ADRIANO DIOGO - Como arquivar? Não chegou o processo do Prefeito, não chegou o papel do Presidente na Câmara e arquivar?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 37 do proc.
RAULO, 026 de 19 54
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12	1	valéria	com. esp.	3.5.94		

Então o que o senhor veio fazer aqui na Câmara? O senhor quer arquivar tudo!

O SR. MANOEL SALA - A Presidência vai encaminhar o presente processo ao Presidente da Câmara,...

O SR. - Sr. Presidente, acho que o Vereador não entendeu a minha solicitação. Oficiar primeiro, juntar a documentação se for comprovado realmente^o que Vital Nolasco está dizendo, arquivar. Não disse para arquivar antes, Vereador, acho que V.Exa. entendeu mal o que eu disse.

O SR. MANOEL SALA - A Presidência ~~encaminha~~ vai aproveitar esse espaço de tempo para encaminhar o presente processo ao Presidente da Câmara para saber se o prazo foi obedecido por parte do Prefeito. No retorno a esta Comissão, daremos nosso parecer. Os srs. concordam?

O SR. ANTONIO DEPAIVA MONTEIRO FILHO - Sr. Presidente, acho que podemos proceder como fizemos quanto ao primeiro processo, que tenhamos 24 horas para que os documentos sejam juntados.

O SR. MANOEL SALA - O Presidnete da Câmara informa se há processo, porque o Prefeito costuma encaminhar sempre a esta Casa, eu assino sempre essa questão de aumento de passagem e não sei se pára na Presidência, se pára na Comissão ou onde pára, mas sei que sempre chega aqui. Pode chegar até umas duas horas atrasado mas sempre o Prefeito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Ata 0. 38 do proc
n. 026 de 19 94
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
F12 2		valéria	com. espec.	3.5.94		

tem se comportado como tal e isso V.Exas. sabem. Agora, acho justo que a Câmara fiscalize o Prefeito, a Administração tem de ser fiscalizada porque é a nossa função, então, a Presidência vai encaminhar ao Presidente Miguel Colaninno para saber que dia chegou o ofício de aumento de passagem. Em não havendo mais nada, a Presidência dá por encerrada esta sessão, marcando a próxima sessão, assim que a documentação estiver pronta. (aparte) Então, em 24 horas quero os documentos aqui. Os srs. vão ao Rio e trazem os documentos.

O SR. ADRIANO DIOGO - Não senhor, são documentos de jornal. Não está encerrada coisa nenhuma. São documentos de jornal. O senhor tem de officiar o Rio de Janeiro, como Presidente da Comissão. ~~Encaminhar~~ É evidente que o Procurador não vai enviar amanhã.

O SR. MANOEL SALA - Eu não vou officiar ninguém,

O SR. ADRIANO DIOGO - O senhor não vai officiar? A Comissão não vai officiar?

O SR. MANOEL SALA - O ônus da prova é do acusador.

O SR. ADRIANO DIOGO - Como? O senhor não vai officiar como Presidente? O senhor encaminhou, votou e se nega?

A SRA. ZULAIR CORRÊA RIBEIRO - Não, com relação ao jogo do bicho... (apartes cruzados). Não, o encaminhamento já foi feito, já foi aprovado, depois de 24 horas, que é o prazo para poderem os recortes serem



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

PAV. 110	n.º 39	do proc.
n.º	026	de 19 94
o 'funcionário		
ORADOR	CONT.	PARTE

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT.	PARTE
F12	3	valeria	com. esp.	3.5.94			

juntados, vamos officiar sim o Rio, via Presidente da Câmara... mas quem officia é o Presidente da Comissão.

O SR. MANOEL SALA - Eu não vou officiar nada, eu não tenho nada que officiar.

A SRA. ZULATÉ COBRA RIBEIRO - Isso aí é brincadeira.

O SR. ADRIANO DIEGO - Tem de officiar o Presidente da Casa. Ele sabe disso. (aportes cruzados).

O SR. MANOEL SALA - Eu já encerrei. Amanhã as 13:30h. (aportes cruzados).



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

São Paulo, 09 de maio de 1994

MEMORANDO Nº 91/94- 1a. S.S.P.

À

Secretaria das Comissões Temporárias
Senhor Secretário,

Folha n.º	40	do proc.
n.º	026	de 1994
o funcionário	[assinatura]	

Envio a V.Exa., através deste, cópia do artigo " Campanha do Vale-Tudo " publicada na revista Veja , edição de 18 de outubro de 1.989, e do artigo " Maluf está na lista dos Bicheiros " publicado no jornal Diário Popular, edição de 08 de abril deste ano, para integrar o processo de avaliação e emissão de parecer referente ao envolvimento do Sr. Paulo Salim Maluf, Prefeito de São Paulo, com o contraventor' Castor de Andrade.

Atenciosamente,

Adriano Diogo
ADRIANO DIOGO
VEREADOR

DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA
DT. 10

Folha n.º 41 do proc.
n.º 026 de 1974
o funcionário J

SEM REVISÃO

Comissão Especial - Apuração

de denúncias contra Profito do

Município de São Paulo - PL 26/94

Em 11 - maio - 1.994

Ao Sr. Assessor Jader A. Pimenta
(via)

(Total
2 vias)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 42 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE

SEM REVISÃO

COMISSÃO ESPECIAL - ATURACÃO DE DENÚNCIAS
CONTRA O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE SÃO
PAULO - PL 26/94

Reunião realizada no Auditório "Oscar Pedrosa Neto",
da Câmara Municipal de São Paulo, em 11 de maio de 1994.

Solicitante: Sr. Vereador Manoel Sala

(Lemo CPl/055/94)



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 43 do proc.
n.º 026 de 1984
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	1	Raimundo	Ap. do denunci.	11.5.94		

SEM REVISÃO

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Há número legal. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Quero relatar aqui que temos o processo que se abre contra o Profeito Paulo Maluf sobre problema do jogo de bicho no Rio de Janeiro.

Gostaria que os senhores prestassem atenção, porque a sessão já foi aberta. (Pausa) Não existe nenhum documento comprobatório, não existe nada. As pessoas que tentaram abrir esta Comissão, este processo não juntaram nada a não ser um papelucho, de jornal.

Tem a palavra o nobre Vereador Mário Noda

O SR. MARIO NODA (PTB) - Sr. Presidente, já houve um tempo razoável para que o requerente desta Comissão Especial apresentasse a documentação necessária, entretanto até o presente momento isso não aconteceu, pelo menos alguma prova necessária para se formar uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Desta forma, acredito que o processo irá ao arquivo, porque ninguém pode ser condenado por notícias de jornais, quando todo mundo sabe que elas são as notícias mais destortáveis. Portanto, requiero que o processo seja arquivado.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - A Presidência vai colocar a votos a proposta de V.Exa., Vereador Mário Noda, pelo arquivamento.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 44 do processo
n.º 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	2	Raimundo	Ap.denúncias	11-5-94		

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Sr. Presiden-

te, eu me congratulo com o Vereador Mário Noda, Acho que ficou evidente que não há provas, foi uma denúncia vazia e mesmo porque as partes denunciantes, acusadoras que deveriam estar presentes não o ~~unha~~ estão. Estamos de acordo com o pedido do Vereador Mário Noda, de arquivamento.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Dois votos. A

Vereadora Zulaide Cobra Ribeiro concorda também com o arquivamento ?

(Pausa) Arquive-se, com a alegação da maioria, por falta de amparo legal e documentação.

O processo seguinte é sobre o problema das tarifas municipais, que V.Exas. já tomaram conhecimento. Acontece que o Prefeito Paulo Maluf encaminhou a esta Casa o ofício 82, que foi protocolado em 25/93 e o ofício 80/94 foi protocolado em 28/03. Então, vejam bem V.Exas. que o ofício 80 deve ter sido protocolado pelo menos no dia 25 ou antes. O que pode ter acontecido foi uma falha na tramitação burocrática da nossa Casa, mas que foi encaminhado pelo Prefeito foi, 5 dias antes. Embora nós saibamos que as tarifas são aumentadas de acordo com a inflação e esta sai no último dia do mês. Nós temos que ter alguma tolerância, porque nós vivemos num mundo inflacionário, então também solicito a V.Exas. que analisem este fato.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 45 do proc.
n.º 026 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A20	8	Reimundo Ap. de Almeida		11-5-94		

(?)

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Diante da sua colocação, Sr. Presidente, acredito que o Sr. Prefeito tem cumprido as exigências da Lei Orgânica. Talvez houve um descuido, uma falha da Assessoria da Casa que não pôde apresentar em tempo hábil a nova tabela. Acho que o Prefeito tem correspondido e tem preenchido os requisitos necessários.

O SR. - De acordo com a documentação apresentada pelo Sr. Presidente, juntada ao processo, nada tenho a opor, estou com as mesmas palavras do Vereador Antonio de Paiva Monteiro Filho, endossando-as. E que, então, realmente prevaleça a decisão final a V. Exa.

O SR. APRESIDENTE (Manoel Sala PPR) - Porque veja bem, o ofício 82/94 deu entrada no protocolo em 25 de 3 e este ofício é do Executivo. Enquanto que o ofício 80/94 deu entrada em 28/03. Então, vejam bem V. Exas. que o Executivo encaminhou antes o ofício 80/94 e isso consta do protocolo, porque eu mandei levantar. Então, o Prefeito mandou, no mínimo, o ofício 80 no dia 25. Está caracterizado aqui que o Sr. Prefeito encaminhou, cumpriu o seu dever. Agora, a burocracia da Câmara eu não entendo. Isso é uma questão da Câmara. Nós somos responsáveis pela Câmara e o erro, na minha opinião, é um erro nosso.

Então, acho que o Prefeito cumpriu com a determinação que estabelece a



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 46 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A2D	1	Raimundo	Ap. denúncias	11-5-94		

lei. Então, ~~proponho~~ proponho também o arquivamento do presente processo.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O outro assunto já foi tratado ?

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Já foi tratado e arquivado. Nós temos maioria absoluta e a reunião ~~em~~ foi marcada para as 14h e começamos às 14h15...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Eu fui avisado pelo Secretário da Comissão que começava às 14h30.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Não, porque eu marquei e mandei oficial todos os membros da Comissão.

O SR. ~~adriano~~ ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor inclusive me ~~assegurou~~ assegurou e deu a palavra que ia prosseguir por mais 4 dias. O senhor não disse que ia arquivar o processo. O senhor me disse na frente de todos os Vereadores que prazo não era problema...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - PPR - Não, não está havendo problema de prazo.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Tanto é que ~~V.Em.~~ nós marcamos com o Procurador G. Geral do Rio de Janeiro amanhã, à tarde, no Rio de Janeiro, às 15h, porque V.Em. me deu a sua palavra, dizendo que não havia problema de prazo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 47 do proc.
RAULO 026 de 1994
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	2	Raimundo	Apodenúncias	11-5-94		

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Eu não me empenhei com iniquidade.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Eu me empenhou sim senhor, na frente de todo mundo, inclusive do Secretário da Comissão. Se V.Exa. quer arquivar tudo sem bem, mas V.Exa. se comprometeu comigo, então deu.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Então, vou responder a V.Exa., porque o prazo do processo...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Se V.Exa. não está conseguindo ter isenção de cumprir minimamente os acordos que se posicionou aberta o declaradamente, mas V.Exa. na frente do Vereador José Índio, do Secretário da Comissão me disse o seguinte, Vereador, eu vou prorrogar por mais 4 dias, além do prazo regimental. ...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Mas eu disse não.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Então, o senhor não se preocupe.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - O prazo do processo está em vigor, mas é que V.Exa. não compareceu. Não tenho culpa se V.Exa. não cumpre a legislação, se V.Exa. não se interessa pe-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 48 do proc.
n.º 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
121	3	Raimundo	Ap. denúncias	11-5-94		

o arquivamento e foi votado o arquivamento.

O SR. ADRIANO DIGO (PT) - Se eu fui convocado para 14h30 estou chegando rigorosamente...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Não, 14h.

O SR. ADRIANO DIGO (PT) - Disseram que os Vereadores não poderiam estar aqui às 14h aqui, que ora para está às 14h30 e estou aqui.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Às 14h. Eu mandei um ofício a V.Exm. que foi recebido no seu gabinete e V.Exm. tem que cumprir horário. Porque V.Exm. é pago nesta Casa para cumprir horário e V.Exm. tem que respeitar esta Casa.

O SR. ADRIANO DIGO (PT) - Isso é uma manobra.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Quem está desrespeitando esta Casa é V.Exm.

O SR. ADRIANO DIGO (PT) - Isso é uma manobra.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Não é manobra não, V.Exm. é que fugiu do problema.

O SR. ADRIANO DIGO (PT) - O senhor tem que me respeitar e respeitar a sua própria palavra.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - A minha palavra vale.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 49 do proc. 026 de 1954
o funcionário J

RODIZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	4	Enrundo	pp.ª denúncias	11-5-94		

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor me deu a palavra de que não iria arquivar o processo. O senhor disse que ia prorrogar por mais 4 dias.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Eu não disse isso.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - O senhor falou na frente de todos os Vereadores.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Eu não disse isso não, eu disse que ia prorrogar o prazo.

O SR. ADRIANO DIOGO - O senhor deveria honrar pelo menos a sua própria palavra...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Minha palavra está em pé...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - ... a sua própria palavra.

A SRA. ZULATÉ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu não sei por que essa gritaria? Primeiro, eu recebi a um ofício no meu gabinete que era para 14h. Eu presido a Comissão de Política Urbana e larguei exatamente às 14h e vim para cá.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Eu estou na Comissão de Saúde às 14h. Eu sou titular da Comissão de Saúde...

A SRA. ZULATÉ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu também estou



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 50 do proc. 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	5	Rainundo	ap. denúncias	11-5-94		

va. E também seu titular.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Eu falei para o senhor que ia chegar às 14h30...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Para mim o senhor não falou nada não....

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu acho o seguinte: estamos aqui discutindo uma coisa em cima da outra...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - ... está querendo escapar.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu recebi o ofício para as 14h. Eu passei a Presidência da Comissão de Política Urbana para a Vereadora Aldaíza Spessati e vim para cá, porque queria cumprir o horário da CPI. Isso é uma coisa. A segunda coisa, Sr. Presidente, nós temos um prazo fatal, que é amanhã. A meu ver, o prazo até já estava sendo esticado, porque na semana passada nós nos reunimos aqui na quarta-feira. Supostamente temos 6 dias de prazo e nós na semana passada, quarta-feira, fechou a Câmara, quinta-feira...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Só que ocorreu a morte do Sonna e em consequência não sabemos por mais 4 dias.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu não participei dessa conversa.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 51 do proc.
026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A21	6	Radimado	Ap. denúncias	11-5-94		

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Não, não...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Sim senhor...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - ... respeito a
a palavra dele. Vamos ser educados. Você precisa justificar por pelo menos
educado.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Eu não participei
da conversa de que o prazo ia ser dilatado. Eu não participei disso.

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) ... (fora do microfone) ...
por uma semana. ...

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - Não...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Não adiou nada.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO (PSDB) - O fechamento...

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - (fora do microfone - inaudível)
val)

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PPR) - Aqui não é comissão do PT não.

O SR. ANTONIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Sr. Presidente,
O Vereador Adriano Diego merece todo o nosso respeito e até o admiração,
porque é um Vereador lutador por todos os problemas da cidade,
mas não podemos começar com isso, quando todos os integrantes da



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 52 do proc.
P. AULO 026 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	1	Raimundo	op. denúncias	11-5-94		

Comissão receberam comunicando lo que a reunião seria às 14h.

O SR. PRESIDENTE (Miguel Salla - PPR) - Eu abri às 14h15

O SR. ANTONIO DE PAIVA INGENHEIRO RIBEIRO (PPR) - Recebi
às 14h30, eu acho que alguma coisa está errada então, talvez Per-
tunção tenha à Comissão de Política Urbana, zona lá e estivemos a-
qui e as partes denunciadas não estavam presentes. Então, as partes
interessadas não estavam presentes, nobre Vereador.

O SR. ADRIANO DIASO (PR) - Olha, se haveria uma sessão
24h a seguir daquela lá; nós entramos com a documentação, ocorre que
morreu o Senna, então nós marcamos para outro dia. Lá o Vereador, jun-
tamente aqui com o Vereador José Irineu, falou vamos se marcar para
terça ou quarta-feira da semana que vem. Vereador, não vai expirar
o prazo ? Ele falou te asseguro, te dou a minha palavra que vou pro-
teger por mais 4 dias. Você não se preocupe com prazo. Você apresen-
tando as provas documentais eu não vai ficar com esse negócio de prazo.
Ele me falou isso na frente do Secretário.

O SR. PRESIDENTE (Miguel Salla - PPR) - Mas eu falei
mesmo,

O SR. ADRIANO DIASO (PR) - Nós marcamos com Biscain, por conta própria, com recursos próprios, já que foi aqui nos negócios
a passagem, de ônibus, até o Rio de Janeiro. Nós vamos por contra



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 53 do proc.
n.º 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	2	Raimundo	Ap. denúncias	11-5-94		

própria para o Rio de Janeiro, do ônibus. Vamos lá no Biscoia. Mar-
camos para amanhã às 15h, se V. Exa. puder ir junto, até para desfazer
qualquer mal-entendido, pelo sim ou pelo não, nós vamos lá. E não
só vamos lá levantar material do Profeito, vamos lá levantar, prin-
cipalmente, sabe de quem? Do Davi Raul que o senhor sabe muito bem
quem é. Esse é perigoso, é deste que estamos falando. Mas então va-
mos nos ater ao objeto da Comissão, ou cheguei ao Presidente,
pela amizade que tenho e pelo fraternamento no disco; meu amigo, não
é por causa de 3, 4 dias que vamos criar problemas. Evidentemente
que hoje foi um dia super tumultuado. Então, nunca imaginava que po-
deria haver um arquivamento.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PR) - Mas esse prazo
é improrrogável, doutor. Esse prazo de dez dias é improrrogável, é
do Regimento Interno e da Lei Orgânica. Eu não posso prorrogar nem
o Presidente.

O SR. ADRIANO DIAGO - Meu amigo, a Câmara praticamen-
te não funcionou na semana passada, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PR) - Por isso que
o prazo é amanhã, senão já teria sido extinto. Por isso é que é am-
nhã, senão já teria se extinguido.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

folha n.º 54 de proc.
PAULO 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	3	Brinardo	cp. denúncias	11-5-94		

O SR. ADRIANO DIOGO - Mas, então, que fique consignado nos autos que nós iremos ao Rio de Janeiro falar com o Procurador Geral.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PER) - Está consignado... V.Em. tem o direito de solicitar uma nova CPI.

O SR. ADRIANO DIOGO - Inclusive [V.Em. recebeu a documentação, se é que já foi incluída nos autos (Presa), deveria ter sido incluída pelo menos pelo Secretário da Comissão, porque levantamos a documentação de 1989, onde consta fotos do Prefeito nas quadras das escolas de samba ...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PER) - E daí?

O SR. ADRIANO DIOGO - ~~Inclusive~~ (PT) - Na Revista Veja, Nada contra.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PER) - Mas o daí?

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Nada contra. Agora nós vamos ao Procurador Geral do Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala - PER) - Você é contra a escola de samba?

O SR. ADRIANO DIOGO (PT) - Eu sou contra o crime organizado que rola nas escolas de samba.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

PALETO 55 do proc.
n.º 026 de 19 84
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A22	4	Reinando	em denúncia	11-5-94		

O SR. PRESIDENTE (Mameol Sala - PPR) - O Prefeito não
ir lá. O Prefeito não participa do crime organizado. Eu visitei escola
de samba, vou à escola de samba e não tenho nada a ver com isso.

A SRA. ZULATÉ CORREA RIBEIRO (PSDB) - Sr. Presidente,
questão de ordem?

O SR. ANTONIO DE PAIVA MOREIRO FILHO (- Qual crime
que ocorre nas escolas de samba?

* * *

- Tumultuam-se os trabalhos.

* * *

A SRA. ZULATÉ CORREA RIBEIRO (PSDB) - Sr. Presidente,
uma questão de ordem por favor? Nós estamos aqui nos sangrando à toa.

O SR. PRESIDENTE (Mameol Sala - PPR) - Vamos anunciar(?)
que V.Em. acha que as escolas de samba são membros comprometedores

A SRA. ZULATÉ CORREA RIBEIRO (PSDB) - Sr. Presidente,
DEIXE deixo isso para lá. Sr. Presidente, por favor, nós estamos aqui
numa situação que não precisa ser discutida. ~~Este movimento é~~
~~feito pelo vereador Amândio Távila no hoje, até uma pessoa sério...~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 56 do proc.
026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	1	ANA	C.E.PL 26/94	11.5.94		

Este requerimento feito pelo Vereador Maurício Faria, se hoje, até por uma série de situações que temos aqui, de que o prazo fatal é amanhã e nós não temos absolutamente nenhuma fundamentação feita, nós podemos arquivar e outros poderão ser colocados. A questão a meu ver, Vereador Adriano Diogo, que houve uma precipitação do requerimento do Vereador Maurício Faria. Eu acho que ele devia ter tudo na mão, ido ao Rio de Janeiro, ter pesquisado um pouco mais para depois requerer da gravidade do envolvimento do Prefeito numa situação de jogo de bicho. Mas houve aquela situação que temos aqui. Nós temos um papel, algumas xérox de jornais e se você ler as xérox vai dizer que nem eles sabem que aqueles livros pegos lá são realmente livros verdadeiros. Então, nós temos aqui uma situação que não adianta a benevolência do Vereador Manoel Sala, Vereador Adriano Diogo. Não adianta, o prazo é fatal. Se ele fez isso extra-autos, porque ele fez extra-autos, se ele prometeu alguma coisa, foi fora do microfone e fora da gravação porque eu não vi. Então, se o Vereador Manoel Sala falou alguma coisa, que ia prorrogar, ele está fazendo uma coisa fora da lei, que não tem prorrogação nenhuma, para este requerimento que está aqui. Agora, este requerimento pode ser feito outra vez : abre-se outra comissão, já com as documentações todas pertinentes, juntadas, e faz uma nova comissão. Vocês vão para o Rio amanhã, tudo bem. Chega lá, podem ter alguma coisa



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 57 do proc.
n. 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	2	ANA	CE PL26/94	11.5.94		

como podem não ter. O procurador Biscaia pode dizer: me dêem mais uns 20 dias, que eu vou conseguir para vocês uma prova, então vai ter que aguardar. É uma missão que pode trazer alguma coisa, como pode não trazer nada. Eu sei, eu conheço a Justiça deste País. Então, a meu ver, o meu pedido de arquivamento feito pelo Vereador Mário Noda, e aqui a maioria, e eu concordei, diante do que não tinha nada. Eu falei: eu concordo com o pedido de arquivamento por hora. Podemos arquivado.

O SR. ARIANO DIOGO - A senhora pode não ter encontrado nada porque realmente. Cadê o processo?

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Ele foi providenciar um documento. Ele foi redigir um documento.

O SR. MANOEL SALA - Está redigindo o documento para arquivar.

O SR. ADRIANO DIOGO - Quer dizer que nem encerrou a sessão e já está redigindo um documento.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Nós já tínhamos encerrado. A sessão começou duas e quinze. Foi rápida a votação. Nós temos aqui Mário Noda, Antônio de Paiva Monteiro Filho, eu e o Manoel Sala. O senhor não estava presentex. Agora, nós estamos discutindo a questão da passagem de ônibus, a questão da publicação do outro requerimento feito pelo Vereador Vital Nolasco. Então, já foi redigir o documento, daqui a pouco volta o processo. Então, Sr. Presidente, a minha colocação é neste sentido: eu



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 58 do proc.
PAULO 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	3	ANA	CE PL 26/94	11.5.94		

acho que temos outras oportunidades de fazer voltar a questão com mais subsídios. Do jeito que está colocada a questão não dá para a gente ter fundamento para abrir uma CPI. Não temos nada.

O SR. MANOEL SALA - A questão da prorrogação do prazo, eu explicaria. Eu disse que se fosse o caso eu pediria prorrogação. Agora eu fui ao Secretário da Comissão e ele me disse que o prazo era improrrogável. Não há prorrogação do prazo neste caso. A única coisa que a gente pode fazer é com a morte do Ayrton, a gente não conta esses dias, e a discussão desse material vai até terça-feira.

O SR. ADRIANO DIOGO - Meu amigo, o senhor faltou com a palavra. Eu sinto ter que lhe dizer isso, olhando nos olhos, porque foi uma covardia, o ato que foi feito em arquivar o processo na minha ausência. O senhor não poderia ter feito isso, porque na semana passada não houve a sessão a qual o senhor mesmo convocou. Eu compareci a duas sessões aqui que não houve porque o senhor inclusive chegou a me dizer que no dia do ponto facultativo o senhor viria. Eu vim. No outro dia eu também vim. Porque houve quatro dias que não houve funcionamento. Então essa manobra é uma manobra vergonhosa. Eu não vou denunciar coisa nenhuma.

O SR. MANOEL SALA - Denúncia.

O SR. ADRIANO DIOGO - Porque eu quero que conste nos autos porque o senhor não podia ter mandado arquivar na minha ausência porque



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 59 do proc.
n.º 026 de 1954
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A23	3	ANA	CE PL 26/94	11.5.94		

o senhor tinha outro processo para tratar. O senhor nem viu.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO --, Vereador Adriano Diogo, as questões da ausência sua ~~pe~~ é irreparável. O senhor não tem nenhuma justificativa.

O SR. MANOEL SALA -- É. O senhor está querendo corrigir mas não vai ter jeito.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO -- O senhor recebeu um ofício ~~em~~ como todos recebemos. Eu presido uma comissão ~~de~~ como a de saúde. Eu larguei a minha comissão de política urbana para vir aqui. A questão não é a sua presença. A questão é sua ausência. Nós votamos e votamos sério. ~~EXCELENTE~~ Perdeu, perdeu.

O SR. MANOEL SALA -- A maioria decide.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO -- Com relação à ~~essa~~ ^{essa} colocação final, eu não concordo. Não podemos voltar atrás, já está ~~votado~~ votado. Quinta-feira abriu a Câmara, quarta foi feriado. Quinta, Sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quarta --- sete dias hoje.

O SR. MANOEL SALA -- Eu não falei que voltaria ~~atrás~~ ~~atrás~~ atrás.

O SR. ADRIANO DIOGO -- Eu só queria consignar, embora a senhora tenha mandado arquivar, a belíssima posição do PSDB. O PSDB obstruindo qualquer processo.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 60 do proc.
n.º 026 de 1974
Funcionário 4

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	1	ANA	CE PL/94	11.5.94		

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Não tem nada de PSDE não. Não vem com conversa mole.

O SR. ADRIANO DIOGO - Conversa mole é a senhora

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Eu não admito isso, Adriano Diogo. Você pode fazer seus escarcéus no plenário, pode gritar, pode rebolar, botar a mão no coração, que vai morrer um dia desses na Câmara, e vai morrer mesmo, porque sua emoção não pode passar acima da razão. A razão é essa: eu contei nos meus dedos: pulando a quarta-feira, o prazo fatal foi ontem. Então, pulando a quinta também. Então, prazo começou, recomeçou na sexta-feira e conta o fim de semana. Teve sexta, sábado, domingo, segunda, terça, quarta e a hoje é o prazo fatal. Se contarmos a sexta.

O SR. MANOEL SALA - Quero que V.Exa. aceite quando pedi, não disse que iria ao presidente para pedir prorrogação porque não cabe prorrogação. Agora, eu disse a ele na ocasião que se fosse o caso e se o regimento permitisse, eu pediria prazo pra o Presidente. Mas como infelizmente faleceu o Ayrton Senna, nós não contamos os dias do Ayrton Senna. E tem uma coisa, a prorrogação de prazo não invalida a votação do plenário, a votação da comissão. V.Exa. devia ter estado aqui na hora exata ou 15 minutos depois, que V.Exa. estaria discutindo a matéria. Infelizmente, V.Exa. quer sanar um mal que foi cometido por V.Exa. mesmo. V.Exa. tem

RODÍZO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	2	ANA	CE PL/94	11.5.94		

ou chegar na hora.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO — Sr. Presidente, a questão tem que ficar muito clara. Se fechamos a Câmara na quarta-feira, e na quinta também foi fechada. Quer dizer, foi fechada, não teve sessão. Sexta-feira nós deveríamos ter feito reunião de CPI. Eu estranhei muito não ter tido reunião, porque sexta, e conta o fim de ~~uma~~ semana — é sexta, sábado, domingo, segunda, terça e quarta, hoje é o sexto dia, não contando a morte do Ayrton Senna. Agora, se houvesse empenho esta comissão devia ter marcado reunião na segunda-feira. Eu estranhei que me avisaram que a reunião seria hoje, às 14 horas. Eu não sei porque não marcou reunião na sexta e na segunda. Então, eu acho que todo empenho nosso e aí acho que foi uma falha nossa, nós queríamos que a coisa prosseguisse, era ter marcado, insistido ao Sr. Presidente para que a reunião fosse segunda-feira e não hoje. Porque segunda-feira era dia normal de Câmara Municipal de São Paulo.

O SR. ADRIANO DIOGO - Sra. Relatora, eu me dirigi ao Sr. Presidente e pedi para ele marcar na sexta. Pedi para marcar na segunda. E ele disse que não ia marcar na sexta e nem na segunda.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO -- Por que não falou comigo. Seria--
nos dois.

O SR. ADRIANO DIOGO - Consultei ele e o Vereador José Índio.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 62 do proc.
n.º 026 de 1994
Funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	3	ANA	CE PL26/94	11.5.94		

E ele falou daquela forma que lhe é peculiar. Ele disse que não iria marcar nem na sexta nem na segunda, que ele não viria aqui. Se eu quisesse que fizesse na quarta, que ele não faria questão de tempo, de prazo, porque se tivesse uma verdade para ser apurada, que não deveria haver prazo para haver a verdade.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu concordo que nós fomos ludibriados, porque o prazo fatal é hoje.

O SR. MANOEL SALA - O Secretário da comissão disse que o prazo fatal da comissão é amanhã. Ele está aí para responder.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Contamos sete dias amanhã, então. Eu não sei, ele diz amanhã então.

O SR. MANOEL SALA - Ele me disse que é amanhã. O Secretário da comissão está aí.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Sabe por que ele diz amanhã, porque ele está pulando mais um dia.

O SR. MANOEL SALA - Não contou segunda-feira, quarta-feira.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Tem que contar sexta, ~~sábado~~ sábado, domingo, segunda, terça e quarta. Seis hoje.

O SR. MANOEL SALA - Quarta-feira ele não contou.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Eu não contei também. Na quarta-feira ~~sexta-feira~~ começamos.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 63 do proc.
PAULO 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A24	4	ANA	CE PL 26/94	11.5.94		

O SR. ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Nós estamos discutindo um assunto que já foi dado por encerrado. Infelizmente, o nobre Vereador Adriano Diogo, participante de todas as atividades na Câmara, teve um compromisso, que talvez tenha sido inadiável ou um compromisso maior com a Comissão de Saúde e não pôde comparecer. Sentimos até sua ausência, nobre Vereador Adriano Diogo. Que talvez com sua ausência não se arquivaria o processo. As partes denunciadas não estavam presentes, nada comprovava, foi pedido o arquivamento. A sua ausência nos prejudicou.

O SR. MANOEL SALA - Então, o Vereador Mário Noda vota a favor do arquivamento desse processo das passagens de ônibus.

O SR. ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO - Eu acho que o Prefeito apresentou e cumpriu todos os requisitos que a lei exige, eu acho que nada há, sou pelo arquivamento.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Eu concordei inicialmente com o arquivamento do processo do jogo do bicho porque a meu ver são denúncias jogadas e denúncias vão ser apuradas. E a coisa realmente é grave. Agora com relação a esse elemento feito pelo Vereador Vital Molacco, eu não tenho condições, Sr. Presidente, porque examinei, nós não temos nada e eu sou pelo prosseguimento da EM' matéria. Eu gostaria que tivéssemos uma CPI para analisar essa questão.

O SR. MANOEL SALA - V.Exa. vota contra?



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 64 do proc.
PAULO 626 de 1974
a funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A25	1	ANA	CE PL 26/94	11.5.94		

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Contra.

O SR. MANOEL SALA - A Presidência vota a favor. Está arquivado.

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Tem que assinar.

O SR. MANOEL SALA - Ele não veio. Você vai assinar. O Vital Molacco nem apareceu. O que vou fazer? Ele é o autor. Ele poderia ter dado maioria. Não sou culpado. Infelizmente os denunciadores são os ausentes. Eles não querem nada com nada.

* * *

- São ouvidas conversas informais.

* * *

O SR. MANOEL SALA - Dizer que os dois processos foram arquivados. PC do B também não vem. Os defensores do povo. PC do B não vai querer que eu vote com ele? Certo? Ele fica dormindo e eu fico aqui votando com ele. Esse é o partido do povo, que não aparece. Abre dammeia para ganhar espaço de jornal depois foge.

* * *

-São ouvidas conversas informais.

* * *

O SR. MANOEL SALA - Mas não precisa você estar, tem maioria aqui.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 65 do proc.
n. 026 de 19 94
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A25	2	ATA	CE PL 26/94	11.5.94		

-São ouvidas conversas informais longe do microfone.

~~O SR. ADRIANO DIASCO ()~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha 026 do proc. n. 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	1	Norma	Com. Especial	11.05.94		

O SR. ADRIANO DIOGO - (...) Agora, se eu sou convocado para um depoimento na Comissão de Saúde ...-(aparte conjunto)-
Não, estou falando com o Maurício Faria, se eu sou membro da Comissão, se eu sou convocado às duas horas, como é que você pode me convocar para a mesma reunião às duas horas ? -(apartes conjuntos)-

O SR. _____ - Nós não participamos; nós não participamos desse acordo. -(apartes conjuntos)-

O SR. MANOEL SALA(?) - Foi votado e foi arquivado porque a maioria absoluta decidiu assim porque os membros demincentes não compareceram. O PT não compareceu, o PCdoB também não compareceu, e nós, como somos maioria - eu abri a sessão às duas e quinze, e foi marcada para as duas; eu abri às duas e quinze e coloquei em votação.

O SR. ROBERTO TRIPOLI - Com a palavra, Presidente. Vereador Roberto Tripoli. Está sendo gravada esta reunião, acredito eu. Então, pelo que eu entendo, nesta reunião foi ~~formado~~ formado um grupo de vereadores para aceitar ou não a deminência em relação à vinculação do Prefeito ao jogo do bicho, não é isso ?

Eu tive informações também, Presidente, de que o Promotor do Rio de Janeiro estaria disposto a entregar toda uma documentação



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Ordem n.º 67 do proc.
RAULO 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A26	2	Norma	Com. Especial	11.05.94		

em relação ao ocorrido que a Imprensa divulgou, não é? Quer dizer, não estou aqui nem culpando, que eu não sou juiz para decidir, mas como existe uma documentação forte no Rio de Janeiro e a pessoa está à disposição, eu não sou da Comissão mas gostaria de intervir junto de V.Exa. no sentido de que essa documentação pudesse vir para a Câmara Municipal de São Paulo para que a Comissão que o senhor ora preside e os elementos fazem parte, quer dizer, antes de arquivamento que pudesse ser discutidas e analisadas esses documentos; é uma proposta do Vereador Roberto Tripoli.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - A Presidência responde dizendo que V.Exa. perdeu uma grande oportunidade de dizer isso bem antes, porque agora, ~~é~~ infelizmente, o processo foi arquivado, e foi arquivado por maioria absoluta, e eu acho que maioria absoluta vale. Infelizmente V.Exa. também não estava, e os denunciantes também não estavam; então nós cumprimos o nosso dever; resta saber de V.Exas se V.Exas cumpriram os vossos deveres.

O SR. ANTÔNIO PAIVA - Sr. Presidente, pela ordem, o senhor está abrindo um grave precedente, o senhor já encerrou a sessão, já votamos, já arquivamos, e agora? Para informar ao nobre Vereador Roberto Tripoli que é um requerimento, a qualquer momento poderá ser



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Un.º 68 do proc.
n.º 026 de 1994
funcionário
ORADOR
CONT. APARTE.

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE.
A26	3	Norma	Com. Especial	11.05.94		

feito novo requerimento e ser aberto de novo, mas com provas constanciais(?).

O SR. ROBERTO TRIPOLI - Me permite, nobre Vereador Antônio Paiva, que acabou de falar, é o Vereador Roberto Tripoli, novamente, para efeito da Taquigrafia, eu não queria interferir na Comissão que vocês fizeram e no trabalho que vocês estão fazendo. Eu só pedi ao Sr. Presidente se não era justo receber os documentos que estão no Rio de Janeiro à disposição, para que esta Comissão pudesse analisar. Eu não vou interferir na Comissão de vocês.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Eu acho que V. Exas. têm o plenário para manifestação posterior, eu aceito as manifestações, e vou lá defender a posição daqueles que votaram a favor do arquivamento, e vou defender com todo o ardor porque até agora não chegou documento nenhum. Se V. Exas. marcaram audiência com o membro do Poder Judiciário, amanhã, no Rio de Janeiro, amanhã, infelizmente, e pelo Regimento, e pela Lei Orgânica, se encerra o prazo deste processo, se não nós não podemos mais discutir esse problema.

Então eu acho que V. Exas. tiveram uma boa oportunidade de chegar aqui, e eu abri a sessão às duas e quinze da tarde, às 14:15 horas, dei quinze minutos de tempo, infelizmente não apareceu ninguém,

CÓD. 05 agora eu acho que V. Exa. não pode defender o indefensável, e agredir



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 69 do prog.
n.º 824 de 1984
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	1	Homena	Com. Especial	11.05.94		

aqueles que votaram e aqueles que estão presentes, que estavam presentes. Essa agressão é àqueles que trabalham e que chegam na hora, porque o operário, quando ele chega na hora, ele perde o dia, o Vereador tem que chegar na hora, às quinze horas, ou quatorze horas, ou...-(incompreensível)-... Eu mandei ofício a todos os Vereadores membros da Comissão fazendo valer a reunião às 14:00 horas aqui. - (aparte fora do microfone)- Está respondido.

A SRA. ANA MARQUES - Presidente, realmente eu não cheguei na hora por duplicidade, triplicidade de trabalho, mas eu gostaria de - eu queria a atenção dos nobres Vereadores - eu não cheguei por triplicidade de trabalho. Eu fui chamada ao Hospital de Emílio, uma coisa do tipo, ^{um} problema muito grave, eu sou da Comissão de Saúde, tinha reunião às duas na Comissão de Saúde, eu acho que jamais uma Comissão desse peso, nobre Vereador, devia ter sido marcada na hora da reunião da Comissão de Saúde, quando três membros são da Comissão de Saúde.

Então, veja bem, eu não quero aqui, nobre Vereador Antônio Paiva, Zúlio, Adriano e Manoel Sala e Mário Toda, eu não quero aqui a super nenhuma má intenção, nada disso, mas eu quero dizer que é um absurdo marcar no mesmo horário de uma comissão que tem reunião siste-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 70 de 70
n.º 026 de 1994
Funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	2	Norma	Com. Especial	11.05.94		

sistemática - sistemática, ter um mínimo respeito de um consultar o outro, é importante. E inclusive eu sacrificarei - (aparte fora do microfone) - isso, por que? E não é porque não trabalho, viu, Vereador, não posso ouvir isso da sua parte, porque se eu tomar como ofensa também vou denunciar em Plenário, porque é o trabalho, e lhe prove que trabalho de que muito mais Vereador desta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Ei vou responder a V. Exa., eu vou dizer - a Presidência responde a V. Exa. dizendo que mandei um ofício a V. Exa. também e V. Exa. recebeu há dias o ofício - há dias - e poderia pelo menos ter comunicado ao Presidente da Comissão, V. Exa. não comunicou, isso quer dizer que V. Exa. acobertou o horário.

A SRA. ANA MARTINS - Ei não que ... - (aparte fora do microfone) - (discussão entre os Vereadores Zulniô Cobra Ribeiro e Adriano Diogo) -

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Não, olo vou falar para mim que você não estava lá.

O SR. ADRIANO DIOGO - O que a senhora está querendo dizer com isso?

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Não, Adriano Diogo, não na da! Que você não estava na Sessão, só isso.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 71 do prof.
026 de 1994
a funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	3	Norma	Com. Especial	11.05.94		

O SR. PRESIDENTE(Mameel Sala) - Não quer dizer nada!

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Só isso!

O SR. ADRIANO DIOGO - Mas eu fui convocado para a Comissão de Saúde para o depoimento do ...-(incompreensível)-... -(discussão acirrada entre os Vereadores Zulaiê Cobra Ribeiro e Adriano Diogo)- Eu estou aqui! Por isso que eu não estou lá!

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Não, lá, antes de você vir para cá! Antes!

O SR. ADRIANO DIOGO - ...-(incompreensível)- o herálio! -(incompreensível)-

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Chegou aqui duas e meia! -(discussão novamente)-

O SR. ADRIANO DIOGO - Duas e dezeto!

A SRA. ZULAIÊ COBRA RIBEIRO - Duas e meia! Não vem não!

O SR. PRESIDENTE(Mameel Sala) - O pior é ...-(incompreensível)- (aportes conjuntos)-

O SR. ADRIANO DIOGO - O senhor não tem palavra! O senhor me prometeu que iria adiantar!

O SR. PRESIDENTE(Mameel Sala) - Está adiando! -(aportes conjuntos)- O adiamento não implica na... -(continua a discussão)- Mas



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n. 72 do proc.
026 de 1994
o funcionário J

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	4	Horta	Com. Especial	11.05.94		

que cabelo branco, rapaz! Vocês quiseram ir para a Inglaterra, então, não conseguiram o estão com raiva!

O SR. ADRIANO DIEGO - E daí que eu quero ir para a Inglaterra? Não vou com o seu dinheiro! Não vou com o seu dinheiro!

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Mas vai com o seu dinheiro da Câmara; mas vai com o dinheiro da Câmara!

O SR. ADRIANO DIEGO - E não vou mais, porque pedi autorização para a Câmara e não vou mais! Porque pedi autorização, entenda meu amigo?

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Por isso que estão bravos, estão todos bravos, só que eu não faço isso não.

O SR. ADRIANO DIEGO - Não faz isso o quê? O que o senhor está querendo dizer com isso? O que o senhor está querendo dizer que eu fiz?

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Eu falei que o que vocês fizeram eu não faço!

O SR. ADRIANO DIEGO - O que eu fiz? O que nós fizemos?

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - ~~Entenda~~ Não sei.

Problema seu.

O SR. ADRIANO DIEGO - O que nós fizemos? O que é que



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n. 73 do proc.
n. 006 de 1994
e funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	5	Norma	Com. Especial	11.05.94		

nós fizemos ?!

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Problema aqui. Você está bravo por que ? Eu não quero brigar!

O SR. ADRIANO DIEGO - Eu quero saber o que é que nós fizemos.

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Vocês é que sabem; -(comentários conjuntos)- Vai lá dizer que... Está certo... O que vocês fizeram.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Mas nós não fizemos relatório deste aqui. Votou ele contra, eu contra e três a favor; precisa fazer o relatório. -(comentários conjuntos)- Precisa fazer o relatório deste.

O SR. ANTÔNIO PAIVA(?) - ...-(incompreensível)-... Não teve votação.

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Como não teve votação ?!
-(...) anulado (?)

O SR. PRESIDENTE(Marcos Sala) - Alcançou três a dois, como é que não ?

A SRA. ZULAIÉ COBRA RIBEIRO - Eu votei contra, o ...-(incompreensível)-... votou contra, vocês votaram a favor.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 74 do proc.
n.º 026 de 1954
a funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A27	6	Nama	Com. Especial	11.05.94		

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Votou três a dois. É maioria simples.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Este fica aqui e o outro ficam lá. Este tem que levar para o plenário, já são três horas.

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Três a dois; ambos a favor, eu decidi; empatou, eu decidi.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Aliás ... - (incompreensível) nome e assinatura...

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - Mas não tem importância, a assinatura vale.

A SRA. ZULATÊ COBRA RIBEIRO - Ah, sim; não, tem nota taquigráfica. Tem nota taquigráfica. E este outro relatório, como é que fica?

O SR. PRESIDENTE (Manoel Sala) - É três a dois. - (comentários conjuntos) -

O SR. ADRIANO DIAGO - Não, nós vamos fazer outro relatório.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha 75 do proc.
PAULO 026 de 1994
n.º
q. funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	1	Norma	Com. Especial	11.05.94		

O SR. ADRIANO DIOGO(?) - (...) pouca vergonha,
eu vou fazer outro relatório.

O SR. PRESIDENTE(Manoel Sala) - O fundamento, o fundamen
to é que - veja bem...

O SR. ADRIANO DIOGO(?) - Dizer que não tem provas,
não tem provas nos livros(?) para ...-(incompreensível)-... a Comis-
são ? Escrever isso no relatório ? Escrever isso no relatório ? Que
não tinha nenhum objeto de denúncia ?! -(aportes conjuntos)- Como
é que alguém pode assinar um negócio , que não tinha objeto de denún-
cia ?

A SRA. ANA MARTINS - Não, fazemos um parecer contrário.

O SR. PRESIDENTE(Manoel Sala) - E tem o plenário, para
gritar lá também, se quiser. Que eu vou lá defender, e tenho razões
para defender, e muitas. -(aportes conjuntos)- Essa aqui, veja bem,
eu expliquei, eu expliquei...

A SRA. ANA MARTINS - São dois requerimentos. Manoel Sa-
la, são dois ?

O SR. PRESIDENTE(Manoel Sala) - Aqui, são. O Ofício 82/
94 entrou na Câmara no dia 25; o 80, por que é que que entrou dia
28 ? Então ele foi prejudicado na burocracia da Câmara e o Prefeito



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
-TAQUIGRAFIA-

Folha n.º 76 do proc.
PAULO 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	2	Norma	Com. Especial	11.05.94		

não pode passar (?) por isso, porque os officios do Executivo, 82, entrou dia 25. ^{Este} ~~Estava~~ aqui, no mínimo, tinha que ter entrado no dia 25. Cita isso no relatório. Se você quiser pode levar isso aqui.

Ana, infelizmente vocês não compareceram, você não tem razão de... Eu esperei até as duas e quinze, viu, Ana, eu sou muito respeitador.

A SRA. ANA MARTINS - Não, está certo, eu acho que tem de respeitar.

O SR. PRESIDENTE(Manoel Sala) - Esperei até duas e quinze, eu mandei para você officio dizendo a hora que nós íamos nos reunir, vocês não me responderam o officio, nem disseram que não podiam ir, portanto eu estava certo...

A SRA. ANA MARTINS - Não, eu vim, eu vinha, realmente eu vinha, eu falei...

O SR. - Eu acho que não fica bem encerrar(?) com isso, como é que faz, Sr. Presidente ?

O SR. PRESIDENTE(Manoel Sala) - Não sei, coloca o essencial, não tem problema, eu não estou aqui para...

O SR. - Eu estou falando depois
quo foi determinado(?)-(incompreensível)-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 77 do proc.
H. PAULO 026 de 1994
O funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	3	Norma	Com. Especial	11.05.94		

O SR. PRESIDENTE (Mancel Sala) - Não, isso aí, sei, isso aí corta, não adianta. Pega o pronunciamento também da Ana porque ela, para ela justificar que ela esteve, chegou atrasada,...

A SRA. ANA MARTINS - Eu acho que tem é de dizer que no final, entendeu... -(inaudível, incompreensível)- Sabe o que ele disse ? -(incompreensível)- Bem, se o teu partido não te apóia, você vai trabalhar como? -(incompreensível)- Diz que não tem consistência. -(ruídos ambientais)- -(incompreensível)- Passar na frente, não é ? Partido ~~partido~~ não pode ser assim, sabe por quê ? Para o conjunto do Partido apoiar aquilo, você tem que ganhar, ...confiança... entendeu ? -(ruídos ambientais)- -(incompreensível)- Bancada como dois, companheiros. Por que ? É o clima da Casa.

O SR. - Eu quero deixar bem claro o seguinte, que esse relatório foi a Zilaide que fez o o Sala... -(incompreensível)-...

A SRA. ANA MARTINS - Você deixa lá para eu dar uma olhadinha ? Você deixa ? -(aparte conjunto)- Eu assino lá, tá ?

O SR. - Ana, deixa eu te perguntar uma coisa ? E quem é que vai fazer esse relatório ? Porque eu estou preocupado com o seguinte, sabe o que que é ? -(incompreensível)-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO
- TAQUIGRAFIA -

Folha n.º 78 do proc.
n.º PAUL 026 de 1994
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A28	4	Norma	Com. Especial	11.05.94		

A SRA. ANA MARTINS - Escuta só, nós temos um calhanço
assim, ...-(incompreensível)-... por que é que já não preparou isso e
não trouxe aqui? -(incompreensível)- Lógico, lógico, entendeu?
Porque não pode, sabe o que é? Nós de esquerda, além de ...-(incon-
preensível)- ... nós temos de ser competentes, não tem outro jeito,
tem de ser competente, e organização boa. Que é o quê? Quando eu
pedi para ele quem da assessoria do PT - porque são mais de vinte,
entendeu? A nossa são sete, e deles são vinte, ele disse(?) - quem
você destaca que a minha assessoria conversa ...-(incompreensível)-
Insisti de novo, insisti de novo... Deixa ele gritar. Porque tudo
tem de ter mais tato(?) porque a nossa tarefa aqui é muito delicada,
~~ou seja, não há mais conversação, ...-(incompreensível)-~~



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
- TAQUIGRAFIA -

Folha nº 79 do proc.
n.º 026 de 1974
o funcionário

RODÍZIO	FOLHA	TAQUIGRAFO	SESSÃO	DATA	ORADOR	CONT. APARTE
A29	1	morg.	Com. Especial	11.5.94		

a nossa tarefa aqui é muito difícil, ~~mas~~ ou ela tem muita consistên-
cia...

O Sr. _____ - Essa do Vital eu estou achando
estranho. O Vital Nolasco não ia apresentar uma demissão deixando passar
essas coisas...

A Sra. _____ - Pergunta para ele. Deixa ele chegar
aqui que a gente fala com ele. Ele foi para a greve dos motoristas e
não chegou. ... Ponho aqui voto contrário ou não precisa ?

O Sr. _____ - Vamos fazer o seguinte, acho que deve-
ria fazer um voto em copando a favor da demissão e aí vocês assinam,
porque sai publicado junto. Agora, tem que fazer isso hoje, para sair
amanhã...

A Sra. _____ - Do Vital é melhor falar com ele, deixa
ele chegar...



Câmara Municipal de

Folha n.º 80 do proc
n.º 026 de 19 94
o funcionário

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL CONSTITUÍDA PARA APURAR DENÚNCIA CONTRA O PREFEITO PAULO SALIM MALUF, DEVIDO À DESCOBERTA DE CONTRIBUIÇÕES EFETUADAS PELO CONTRAVENTOR CARIOCA CASTOR DE ANDRADE À SUA CAMPANHA NO RIO DE JANEIRO:

O presente requerimento, de autoria do nobre Vereador Maurício Faria, teve origem a partir de informações veiculadas em 7 de abril de 1994, pela imprensa falada e escrita. Foram anexadas ao mesmo cópias de reportagens versando sobre a matéria em questão.

O nobre Vereador Adriano Diogo solicitou a formação de uma Subcomissão para a realização de levantamento, junto à Procuradoria de Justiça do Rio de Janeiro, de provas, elementos e demais informações necessárias, referentes à denúncia apresentada.

No âmbito da competência desta Comissão, analisamos as reportagens anexadas a este processo, concluindo ser desnecessário a formação da Subcomissão citada,

tendo em vista a ausência de documentos comprobatórios da denúncia apresentada. Deste modo, entendemos que a denúncia apresentada pelo nobre Vereador Maurício Faria configura-se improcedente, e opinamos pelo arquivamento do aludido processo.

ZULAIDE COBRA RIBEIRO
Relatora

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO ESPECIAL CONSTITUÍDA PARA APURAR DENÚNCIA CONTRA O PREFEITO PAULO SALIN MALUF, DEVIDO À DESCOBERTA DE CONTRIBUIÇÕES EFETUADAS PELO CONTRAVENTOR CARIOCA CASTOR DE ANDRADE À SUA CAMPANHA NO RIO DE JANEIRO I.

O presente requerimento, de autoria do nobre Vereador Maurício Faria, teve origem a partir de informações veiculadas em 7 de abril de 1994, pela imprensa falada e escrita. Foram anexadas ao mesmo cópias de reportagens versando sobre a matéria em questão.

O nobre Vereador Adriano Diogo solicitou a formação de uma Subcomissão para a realização de levantamento, junto à Procuradoria de Justiça do Rio de Janeiro, de provas, elementos e demais informações necessárias, referentes à denúncia apresentada.

No âmbito da competência desta Comissão, analisamos as reportagens anexadas a este processo, concluindo ser desnecessário a formação da Subcomissão citada, tendo em vista a ausência de documentos comprobatórios da denúncia apresentada. Deste modo, entendemos que a denúncia apresentada pelo nobre Vereador Maurício Faria configura-se improcedente, e opinamos pelo arquivamento do aludido processo.

Presidente - MANOEL SALA
Relatora - ZULAIÉ COBRA RIBEIRO
MÁRIO MODA
ANTÔNIO DE PAIVA MONTEIRO FILHO

D.O.M.; São Paulo, 39 (86), sexta-feira, 13 mai. 1994

Publicado no DIÁRIO OFICIAL

de 13/05/1994

página 125/1250 Coluna 2ª

Conferido: 5



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 82
n.º 0026
o funcionário

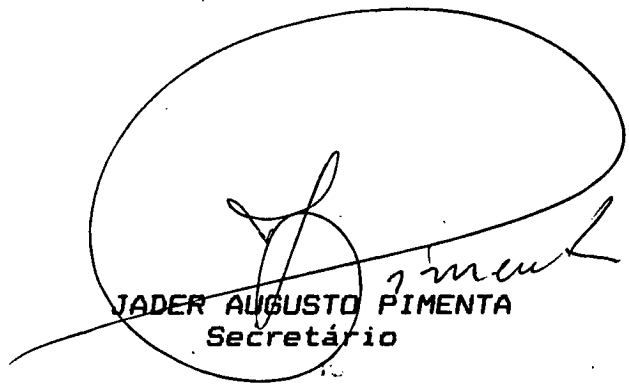
SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 17 de maio de 1994

A A.T.M. (Assessoria Técnica da Mesa)

Senhor Assessor Chefe,

Tendo esta Comissão Especial exarado relatório referente a denúncia ora em questão, encaminho o presente processo para as providências cabíveis.


JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário

A. T. M.

Face ao Parecer de fl. 80,
arquivem-se estes autos.

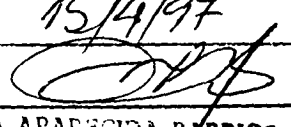
30.12.96



Ao DT. 94 - Sra. Chefe:
Arquivar o presente processo.

12/02/97

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Techn. Leg. Chefe - A. T. M.

DEPARTAMENTO DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO	
Proc. encaminhado c/	82 fls.
Arquivo em	15/4/97
O Func.º	
REGINA APARECIDA BARRIOS Chefe de Seção Técnica II	



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 82
n.º 0026
o funcionário

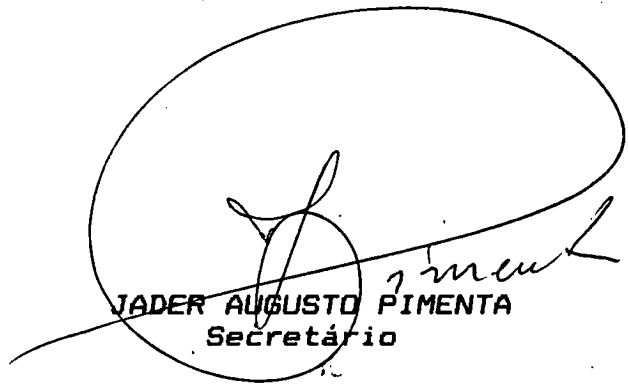
SECRETARIA DAS COMISSÕES TEMPORÁRIAS

São Paulo, 17 de maio de 1994

A A.T.M. (Assessoria Técnica da Mesa)

Senhor Assessor Chefe,

Tendo esta Comissão Especial exarado relatório referente a denúncia ora em questão, encaminho o presente processo para as providências cabíveis.



JADER AUGUSTO PIMENTA
Secretário